

Brasil PÓS-CF 88

A CONJUNTURA ATUAL EM NÚMEROS

O BRASIL FANTÁSTICO

Do agrobusiness – produtor de alimentos, óleo, gás e minérios

&

O BRASIL VERGONHOSO

Das desigualdades regionais, sociais, raciais, educacionais e de gênero, dos privilégios, das liberdades restritas e da impunidade

PROPOSTAS

SAMUEL A. HANAN



Brasil **Pós-CF 88**

A CONJUNTURA ATUAL EM NÚMEROS

O BRASIL FANTÁSTICO

Do agrobusiness – produtor de alimentos,
e de óleo, gás e minérios

&

O BRASIL VERGONHOSO

Das desigualdades regionais, sociais, raciais,
educacionais e de gênero, dos privilégios,
das liberdades restritas e da impunidade

Brasil

Pós-CF 88

A CONJUNTURA ATUAL EM NÚMEROS

O BRASIL FANTÁSTICO

Do agrobusiness – produtor de alimentos,
e de óleo, gás e minérios

&

O BRASIL VERGONHOSO

Das desigualdades regionais, sociais, raciais,
educacionais e de gênero, dos privilégios,
das liberdades restritas e da impunidade

PROPOSTAS

SAMUEL A. HANAN

VALER
EDITORA

Copyright © Samuel A. Hanan, 2024

© Projeto gráfico – Editora Valer

Editor: Isaac Maciel

Coordenação Editorial: Neiza Teixeira

Direção de arte, capa e diagramação: Selene Camargo

Revisão: Martha Jalkauskas

Normalização: Ycaro Verçosa (CRB-11/287)

H81b Hanan, Samuel A.

Brasil pós-CF 88 – A conjuntura atual em números. / Samuel A. Hanan. –
Manaus: Editora Valer, 2024.

112 p.

ISBN 978-65-5585-582-1

1. Economia brasileira I. Título.

133/2024

CDD 330.981
22. ed.

2024

Editora Valer

Rua José Clemente, 608, Centro

Cep: 69010-070 – Manaus, AM

Fone: (92) 3184-4568 / Whatsapp: (92) 99613-1113

www.editoravaler.com.br



Editora Valer

CATÁLOGO
Editora Valer



BOOKMÍDIA

Sumário

| | |
|--|-----------|
| INTRODUÇÃO..... | 9 |
| DADOS COMPILADOS | 19 |
| 1. População brasileira por região e estados – 2023 | 20 |
| 2. Renda média per capita (R\$/mês) por região e estados – 2023 | 22 |
| 3. Retrato das desigualdades regionais – 2023..... | 24 |
| 4. Arrecadação de impostos federais por estado – 2023 | 25 |
| 5. Arrecadação de tributos estaduais por estado – 2023..... | 26 |
| 6. Arrecadação de tributos pelas prefeituras – 26 estados + DF, inclusive receitas previdenciárias – 2023 | 27 |
| 7. Arrecadação de tributos pelos estados – 2023 | 28 |
| 8. Estados exportadores de recursos financeiros para a União – 2023..... | 29 |
| 9. Arrecadação de tributos federais e estaduais por estado da Federação e sua participação no PIB Brasil – 2023 | 30 |
| 10. PIB e PIB per capita/ano por estado – 2023 | 32 |
| 11. Gastos tributários da União por região – 2023 – privilégios tributários | 33 |
| 12. Renúncia fiscal e tributos estaduais por estado – 2023 | 35 |
| 13. Municípios brasileiros – população e <i>ranking</i> das receitas e tributos municipais – 2019..... | 36 |
| 14. Educação – principais razões da reprovação das políticas públicas – 2023 | 37 |
| 15. Índice de Desenvolvimento Humano – Brasil e sua posição no <i>ranking</i> mundial – 2023..... | 38 |
| 16. Desigualdades sociais – Coeficiente Gini – Brasil – 2023 | 39 |
| 17. Homicídios intencionais – índice – 2023 | 40 |
| 18. Pobreza – proporção da população brasileira – 2021..... | 40 |
| 19. Índice de percepção de corrupção institucional no Brasil..... | 41 |

| | |
|--|----|
| 20. Competitividade – Brasil (reprovado – 62ª posição)..... | 42 |
| 21. Salário mínimo – Brasil x principais países e América Latina – 2023-2024..... | 43 |
| 22. Salário mínimo mensal – América do Sul..... | 44 |
| 23. Envelhecimento da população – 1980-2022..... | 45 |
| 24. Estratificação – população ativa, inativa, menores e nem-nem – 2023..... | 46 |
| 25. Gastos públicos – excessos (desperdícios e privilégios) – 2023..... | 47 |
| 26. Amazonas – mapa do vazio econômico e demográfico – 2023..... | 48 |
| 27. Amazônia – mapa do vazio econômico e demográfico..... | 49 |
| 28. Países – <i>ranking</i> dos maiores em área territorial e <i>ranking</i> dos bilionários.... | 50 |
| 29. Países mais desenvolvidos da América Latina – IDH – 2023..... | 51 |
| 30. Posição dos países da América do Sul no Índice de Percepção de Corrupção..... | 52 |
| 31. Analfabetismo – índice por região e IDEB – Qualidade de educação no Brasil, por estado..... | 53 |
| 32. Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) – principais países..... | 55 |
| 33. Taxa de pobreza – Brasil por estado – 2023..... | 56 |
| 34. Taxa de pobreza na América do Sul – 2023..... | 57 |
| 35. Estados mais corruptos – Brasil..... | 58 |
| 36. Violência urbana – Brasil – 2023..... | 58 |
| 37. Cidades/estados mais violentos – Brasil – 2022..... | 59 |
| 38. Estados com melhor infraestrutura do Brasil – 2023..... | 60 |
| 39. Estados com melhor infraestrutura – 2023..... | 61 |
| 40. Estados com melhores serviços de saneamento – 2023..... | 62 |
| 41. Estados – Participação no PIB do Brasil – 2023..... | 63 |
| 42. Estados na composição do PIB..... | 64 |
| 43. Estados – principais <i>commodities</i> – 2023..... | 65 |
| 44. Mercado de ações – Bolsas Brasil x EUA..... | 66 |
| 45. O Brasil Fantástico – O Brasil dos Bons Resultados..... | 67 |

| | |
|---|------------|
| 46. O Brasil vergonhoso – das desigualdades sociais, regionais, raciais, de gênero e educacionais | 75 |
| 47. Desigualdades sociais 2022-2023..... | 75 |
| 48. Desigualdades regionais – 2023..... | 77 |
| 49. Desigualdades de gênero e racial (Fonte: PNAD – 2023) | 80 |
| 50. Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil (Fonte: IBGE) | 81 |
| 51. Desigualdades educacionais..... | 82 |
| 52. A verdade da carga tributária para o crescimento pífio do PIB brasileiro .. | 85 |
| 53. Gigantismo da máquina pública..... | 93 |
| 54. Violência urbana e feminicídio | 96 |
| 55. Violência | 97 |
| 56. Agenda Proposta – Reforma Política..... | 102 |
| 57. ANEXO I | 105 |
| CONCLUSÃO..... | 109 |



INTRODUÇÃO

*O que me preocupa não é nem o grito dos corruptos,
dos violentos, dos desonestos, dos sem caráter, dos sem ética...
O que me preocupa é o silêncio dos bons.*

Martin Luther King

A nação almejada seria mais justa e menos desigual. Ofereceria oportunidades iguais a todos os seus cidadãos e não diferenciaria ninguém em razão de seu local de nascimento ou da região que escolheu para viver.

O país ambicionado desenvolveria políticas públicas para melhorar a vida da população, combateria a corrupção, eliminaria privilégios, reduziria a máquina pública e aumentaria sua produtividade, enfrentaria a criminalidade, minimizaria os gargalos da produção, valorizaria a preservação ambiental, aperfeiçoaria os serviços públicos, seria rígido no controle dos gastos estatais e buscaria o desenvolvimento com metas e prazos.

Por que então, afinal, o Brasil chegou à complexa situação atual e como pode dar a volta por cima? As razões são inúmeras.

/// Vale tomar
como recorte
histórico o
período pós-
-promulgação
da Constituição
Federal, em
1988. ///

Esta obra se propõe a discutir algumas delas – as mais graves –, na esperança de lançar luz sobre o *status* pátrio e contribuir para a busca de soluções em momento em que a sociedade tem manifestado silêncio, atitude que se aproxima da cumplicidade e da conivência, como alertou Martin Luther King (1929-1968), líder do movimento de direitos civis nos Estados Unidos.

Vale tomar como recorte histórico o período pós-promulgação da Constituição Federal, em 1988, quando os desafios brasileiros se acentuaram – não por culpa da Carta Magna, que trouxe avanços importantes, mas pelos equívocos dos governantes do País nos últimos 35 anos.

Se, por um lado, a consolidação da redemocratização representa um marco histórico importantíssimo, por outro, a instituição da reeleição para os cargos eletivos do Poder Executivo, por meio da Emenda à Constituição – EC 16, aprovada em 04 junho de 1997, é responsável direta pelo agravamento da situação complexa em que o País se encontra.

Primeiro presidente da República beneficiado pelo instituto da reeleição – aprovada durante seu governo – Fernando Henrique Cardoso, anos depois fez um *mea culpa* e reconheceu o equívoco. Desde então, praticamente todos os candidatos em campanha se dizem contra a reeleição, porém, uma vez no poder, nenhum deles se empenha verdadeiramente para pôr fim a tal prática, contando com a conivência do Congresso Nacional. Todos – presidentes, governadores e prefeitos – invariavelmente passam a se preocupar com a reeleição a partir do primeiro dia em que assumem seus cargos.

O Brasil apresenta todas as condições econômicas para ser melhor. Ostenta a posição de 8ª maior economia do planeta. É também o 8º maior produtor mundial de petróleo e, com apenas 2,6% da população do mundo, responde por 30% da produção mundial de alimentos. Todo esse potencial, entretanto, é mal aproveitado.

Sem se preocuparem com cortar gastos, sempre excessivos, os governantes buscam a todo custo aumentar a receita por meio da tributação. Demonizam os ricos – que investem, geram empregos, riquezas e lucros – mediante discurso de que ricos e super-ricos não gostam de pagar impostos. Podem até ter razão em parte, mas o que todo cidadão – rico ou pobre – reclama é de não saber exatamente o destino de quase R\$5 trilhões/ano manejados pelo governo.

O País ainda penaliza os mais pobres ao não promover a correção anual da isenção do pagamento de imposto de renda. Desconsidera, com isso, a obrigatoriedade constitucional de tributar o cidadão em função de sua capacidade contributiva e até subtrai renda do brasileiro, a considerar que a inflação vai corroendo a capacidade econômica do trabalhador, a ponto de a defasagem acumulada chegar a 122% (Sindifisco, junho/2024).

■ ■ Uma nação que tenta prosperar com base em impostos é como um homem com os pés em um balde tentando se levantar puxando a alça dele. ■ ■

Enquanto a carga tributária só aumentou – correspondia a 22% do PIB em 2002 e já superou a marca de 32,44% do PIB em 2024 –, os indicadores sociais registram parâmetros dramáticos. O maior exemplo é o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH): o Brasil ocupava a 77ª posição em 2002 e, em 2023, caiu para a 88ª colocação no mundo. Winston Churchill (1874-1965), estadista britânico, já ensinava, de maneira ácida, que *“Uma nação que tenta prosperar com base em impostos é como um homem com os pés em um balde tentando se levantar puxando a alça dele”*.

Nos últimos 35 anos, o Brasil também alimentou o crescimento dos gastos com o funcionalismo público, hoje equivalente a cerca de 12,8% do PIB, despesa 30% maior que a média registrada nos países que compõem a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Falta ao País também o rígido e responsável controle dos gastos tributários da União, renúncias fiscais que já atingem 5% do PIB/ano, ou cerca de R\$560 bilhões/ano, e que, ao contrário do que determina a Constituição, não se prestam a reduzir as desigualdades regionais, uma vez que 63% são destinados para beneficiários das Regiões Sudeste e Sul.

O Brasil ainda perde anualmente de R\$240 a 273 bilhões com o custo da corrupção, que poderia combater com mais efetividade se, por exemplo, tornasse imprescritíveis os crimes praticados contra a administração pública e retomasse a possibilidade de prisão dos perpetradores após a condenação por colegiado em segunda instância.

Privilégio. Impunidade. Desigualdade. Iniquidade. Injustiça. Desesperança... Uma triste realidade de desigualdades regionais, sociais, raciais, educacionais e de gênero, além de liberdades comprometidas. Basta ver que voltamos a ter exilados e também presos políticos, e já começa a se falar sobre a volta da censura na imprensa. Um lado da moeda: a pluralidade do Brasil vergonhoso. Precisamos fortalecer a democracia defendendo direitos constitucionais e de liberdade econômica, religiosa, política, de expressão e de imprensa, assim como a propriedade privada. Enfim, defender a Constituição.

Assim, as desigualdades que grassam país afora são passíveis de constatação em âmbito social, regional, racial, educacional e de gênero. Essa é a ordem estabelecida no Brasil, de ponta a ponta, na conjuntura atual, que celebra 35 anos da implementação da “Constituição Cidadã”, a Constituição Federal de 1988. É sobre esse contexto de contradições profundas que abordamos em *O BRASIL FANTÁSTICO & O BRASIL VERGONHOSO NO PÓS-CF 88*.

Do outro lado, a pluralidade do Brasil fantástico, que, em números de 2023, hoje figura como:

- o terceiro maior produtor mundial de alimentos (30% da produção mundial, responsável por 27 a 29% do PIB; 50% das exportações; e 150% do saldo da Balança Comercial). Essa é a representatividade do agrobusiness brasileiro.
- o oitavo maior produtor mundial de petróleo, responsável por 12 a 14% do PIB; 9% das exportações; e mais de 25% do superávit da Balança Comercial brasileira.
- o setor mineral é igualmente expressivo, responsável por quase 5% do PIB; 14% das exportações; e quase um terço do superávit da Balança Comercial brasileira.
- somados, os três setores (agro, óleo e gás, e mineração) são responsáveis por 44 a 48%, quase metade do PIB brasileiro e 73% (quase três quartos) das exportações, respondendo por mais de 205% do superávit da Balança Comercial.

Aqui estão, portanto, aspectos nacionais que suscitam orgulho no brasileiro, o Brasil fantástico, dos resultados impressionantemente positivos, que promovem expectativa e esperança de justiça e equidade; doutro lado, aspectos inúmeros que promovem no brasileiro a desesperança e o desalento face uma realidade de absoluta falta de equidade.

Reeleição: um dos maiores males do Poder Executivo brasileiro

Pela aprovação da Emenda à Constituição nº 16 (EC 16), de 04/06/1997, no contexto pós-CF 88, o instituto da reeleição para os cargos eletivos do Poder Executivo potencializou, com ineditismo, o agravamento do estado

■ A mentalidade e o posicionamento retrógrados seguem impedindo que se discuta o efetivo combate aos dois dos maiores males que atingem o tecido do setor público brasileiro. ■

eleitoral permanente, que representa presidente no palanque 365 dias por ano durante quatro anos. Uma fórmula que imprime na sociedade um selo de desvantagens contra tantos em favor de poucos.

Se o propósito é o de se tornar mais justa, uma nação pujante como o Brasil não deve permitir que seus governantes se eternizem em seus postos, sem jamais abandonar a retórica de campanha em busca da reeleição,

ainda que à custa de seguir fomentando instrumentos de divisão da sociedade, tanto política quanto economicamente.

Churchill, no século passado, já se surpreendia com esta postura: *"Alguns vêem a empresa privada como um tigre feroz a ser abatido; outros, como uma vaca a ser ordenhada (tirar diariamente todo leite dela); apenas uns poucos a enxergam como ela realmente é: um poderoso cavalo puxando uma pesada carreta (governos)".*

A mentalidade e o posicionamento retrógrados seguem impedindo que se discuta o efetivo combate aos dois dos maiores males que atingem o tecido do setor público brasileiro e o própria nação brasileira: a corrupção e a desigualdade – fruto de décadas de políticas públicas equivocadas.

É inconcebível a prevalência de "salvadores da pátria" e de "presidentes dos pobres" que nunca discutem cortes e redução de quaisquer despesas, seja de salários, de benefícios, de privilégios, de transferências, de incentivos, preferindo, assim, se venderem como distribuidores de benesses enquanto manifestam repúdio aos ricos, geradores de empregos, riquezas e lucros que alimentam os cofres do Tesouro Nacional, via recolhimento de tributos, para que continuem a manobrar 33% do PIB brasileiro, isto é, um terço de tudo o que a nação produz anualmente.

Cortar gastos, reduzir privilégios, combater a corrupção e dar fim à impunidade são expressões inaceitáveis para os governantes do Brasil que ocuparam e ocupam a presidência e governos estaduais nas últimas três décadas.

Arrecadação de impostos: a injustiça no bolso e na mesa

O que cidadão brasileiro algum suporta mais, seja qual for a que classe econômico-social a que pertença, é desconhecer o destino dos quase cinco trilhões ao ano – R\$3,7 trilhões em tributos e mais de R\$1,14 trilhão em déficit nominal que elevam anualmente a dívida pública brasileira.

O brasileiro deseja e merece, isto sim, ser tratado como um cidadão, que pensa por conta e que produz, e não como um mero contribuinte – um pagador compulsório de tributos sem a contrapartida correspondente e muito menos sem transparência alguma da parte de quem os gere. Millôr Fernandes bem dizia: *“Me arrancam tudo à força e depois me chamam de contribuinte”*.

Convém lembrar que no Brasil não vigora o dispositivo da desobediência fiscal; logo, não há espaço para o cidadão opinar se gosta ou não de pagar mais e mais impostos. Agora, é preciso dizer que o governo também está submetido a todos os ritos previstos na legislação constitucional e infraconstitucional. Se o governo entende que é preciso taxar os ricos e super-ricos com mais e mais tributos, que o faça pelo caminho previsto na legislação brasileira, isto é, via emenda constitucional (novo tributo) ou por meio de legislação infraconstitucional.

A visão equivocada está no comando, não na sociedade. Governo algum tem o direito de desqualificar seu cidadão, seja de que classe for. Não é produtor – nem decente – o governo cujas iniciativas têm como enfoque sua perpetuação no poder em palanque eleitoral permanente.

Rodrigo Pacheco, atual presidente do Senado Federal, defende o fim da reeleição: *“O fim da reeleição é algo que é um desejo muito forte dos senadores. Será um grande bem que iremos fazer ao País”*. Sua prevalência promove divisão na sociedade, sob a alegação de que, para isentar do imposto de renda quem ganha até R\$5.000/mês, precisa tirar dos ricos, via aumento da carga tributária, sem nunca cobrar mais de si mesmo.

Enquanto não proceder desse modo, governante algum deverá ter o direito de apontar o dedo para o contribuinte, seja ele rico, classe média ou pobre. A falha está sempre do governo – não na sociedade.

Isenção maior do recolhimento de imposto de renda para os que percebem até determinada faixa de renda não deveria requerer qualquer

condicionamento, tampouco quem propõe e promete pode ser considerado alguém que tenha predileção pelos menos favorecidos, mas, sim, um *mea culpa* por deixar de cumprir os preceitos da "Constituição Cidadã", no que dispõe seu Artigo 145:

- "Os impostos devem ser pessoais e graduados de acordo com a capacidade econômica do contribuinte."
- "A administração tributária pode identificar o patrimônio, os rendimentos e as atividades econômicas do contribuinte."
- "É vedado aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios estabelecer diferença tributária entre bens e serviços, de qualquer natureza, em razão de sua procedência ou destino."
- "é vedado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios exigir ou aumentar tributo sem lei que o estabeleça"; é o caso do imposto inflacionário, não previsto na Constituição, e, portanto, a aplicação da correção, no nosso entender, pode ser considerada como cogente, com observação obrigatória pelo legislador diante de qualquer exação.

A não correção anual pelo índice inflacionário implica em desconsiderar a obrigatoriedade de tributar o cidadão em função de sua capacidade contributiva, pois a inflação dos períodos anteriores corrói sua capacidade econômica. Logo, não é renda. Subtrai renda.

Também não é correto, tampouco justo, tributar a inflação, que, além de não ser renda, não consta do Artigo 153 da Carta Magna de 1988 qualquer especificidade do imposto inflacionário. Atualmente, a defasagem acumulada pela não correção anual das tabelas do imposto de renda pessoa física está em 122% (Sindifisco, junho 2024). Assim, a isenção não teria como teto o valor atual de R\$2.259,21/mês, mas, sim, de R\$5.015,44/mês. Portanto, trata-se de levar a cabo o Artigo 143 da Constituição Federal de 1988 no que contempla reparar danos com relação ao aumento de arrecadação indevida.

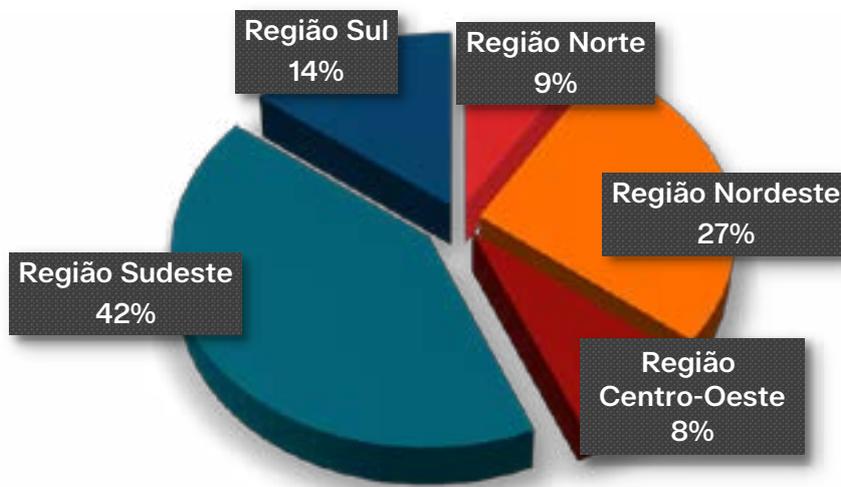
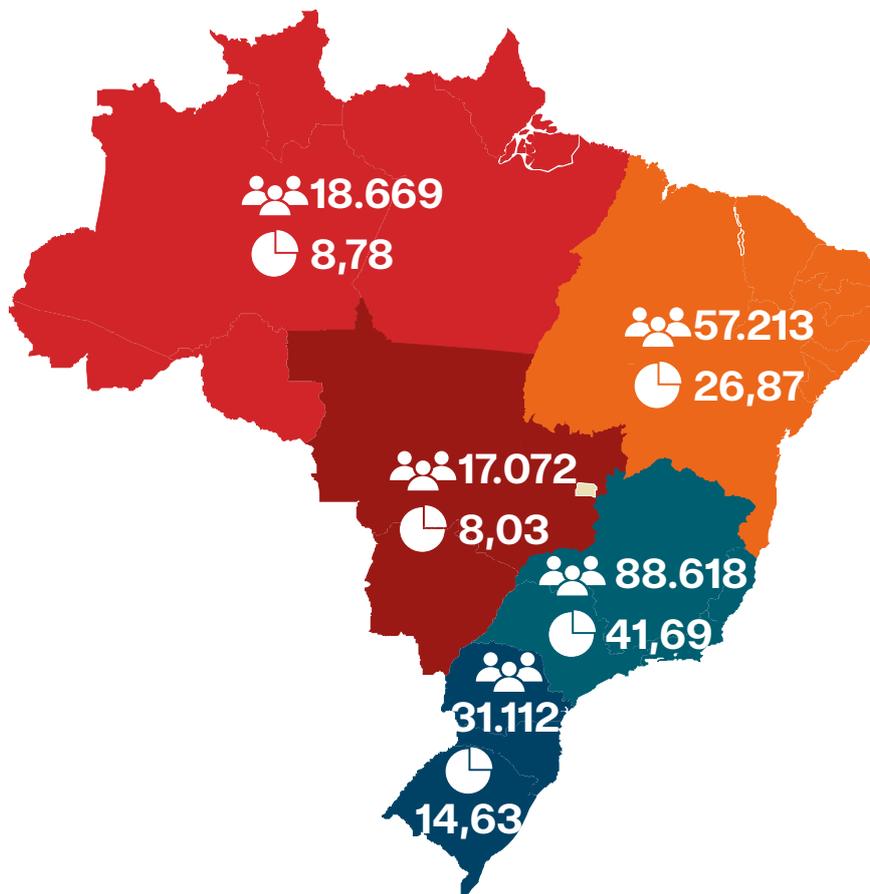
Para promover equidade entre os cidadãos, é necessário, sim, taxar mais os ricos, via aumento da carga tributária. Porém, ainda mais necessário e urgente é cortar gastos da máquina governamental (não dos direitos dos cidadãos – como saúde, educação e segurança), reduzir privilégios e combater a corrupção.



DADOS COMPILADOS

1. População brasileira por região e estado – 2023

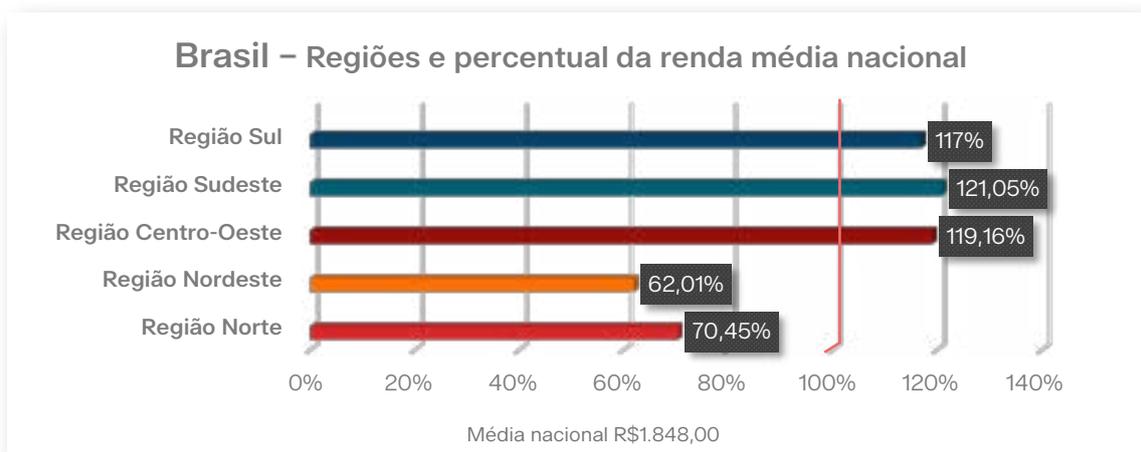
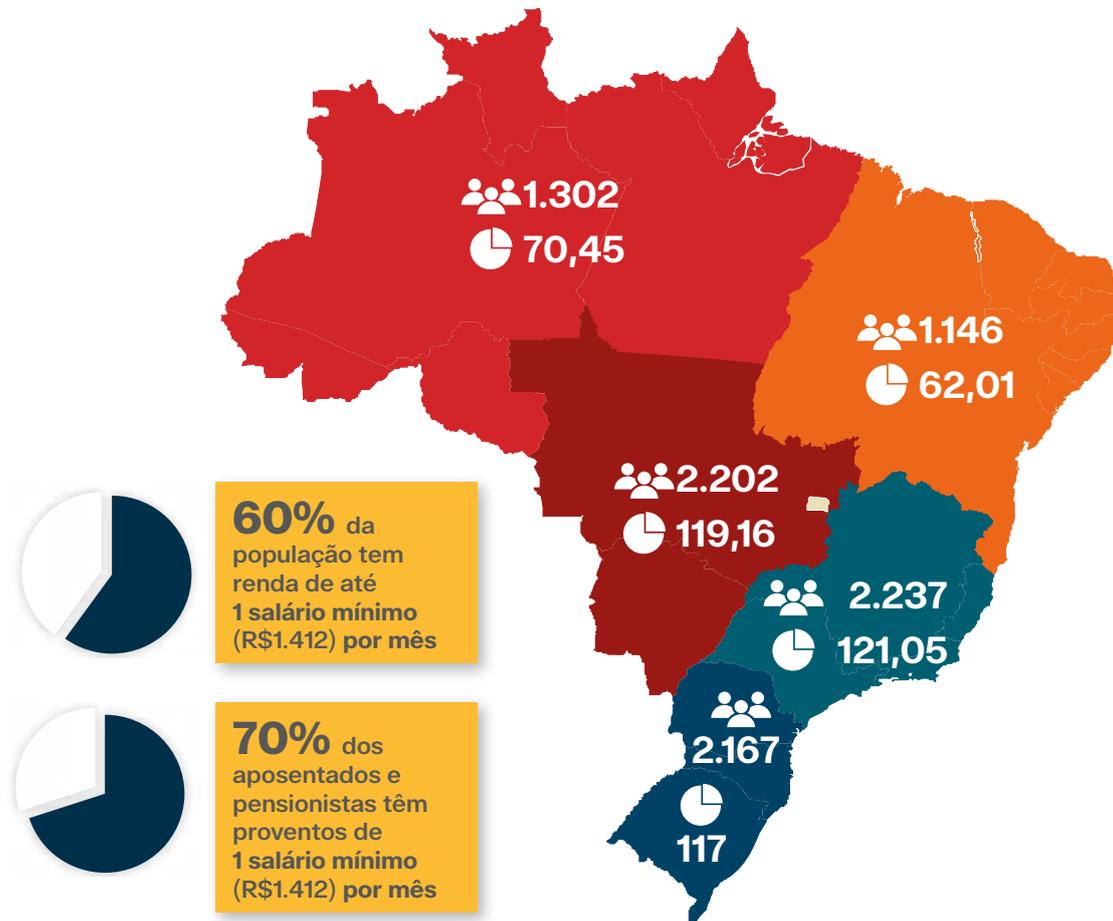
Densidade demográfica por mil habitantes e percentual da população brasileira



| Brasil – População – 2023 | | |
|----------------------------------|---------------------------------------|--------------------------------------|
| Estado | População (Mil Habitantes) | % da População Brasileira |
| Acre | 881 | 0,41 |
| Amapá | 803 | 0,38 |
| Amazonas | 4.281 | 2,01 |
| Pará | 8.664 | 4,08 |
| Rondônia | 1.746 | 0,82 |
| Roraima | 717 | 0,34 |
| Tocantins | 1.577 | 0,74 |
| Região Norte | 18.669 | 8,78 |
| Alagoas | 3.220 | 1,51 |
| Bahia | 14.951 | 6,99 |
| Ceará | 9.234 | 4,34 |
| Maranhão | 7.011 | 3,30 |
| Paraíba | 4.145 | 1,95 |
| Pernambuco | 9.539 | 4,49 |
| Piauí | 3.376 | 1,59 |
| Rio Grande do Norte | 3.446 | 1,62 |
| Sergipe | 2.291 | 1,08 |
| Região Nordeste | 57.213 | 26,87 |
| Distrito Federal | 2.983 | 1,40 |
| Goiás | 7.351 | 3,46 |
| Mato Grosso | 3.836 | 1,80 |
| Mato Grosso do Sul | 2.902 | 1,37 |
| Região Centro-Oeste | 17.072 | 8,03 |
| Espírito Santo | 4.102 | 1,93 |
| Minas Gerais | 21.323 | 10,03 |
| Rio de Janeiro | 17.220 | 8,10 |
| São Paulo | 45.973 | 21,63 |
| Região Sudeste | 88.618 | 41,69 |
| Paraná | 11.825 | 5,56 |
| Rio Grande do Sul | 11.229 | 5,28 |
| Santa Catarina | 8.058 | 3,79 |
| Região Sul | 31.112 | 14,63 |
| Brasil | 212.684 | 100,00 |

Fonte: IBGE – agosto 2024.

2. Renda média per capita (R\$/mês) por região e estado – 2023



| Brasil – Renda Média Per Capita – 2023 | | |
|---|---|-------------------------------|
| Estado | Renda Média Per Capita (R\$/Mês) | % Renda Média Nacional |
| Acre | 1.074 | 58,12% |
| Amapá | 1.492 | 80,74% |
| Amazonas | 1.166 | 63,10% |
| Pará | 1.273 | 68,89% |
| Rondônia | 1.523 | 82,41% |
| Roraima | 1.428 | 77,27% |
| Tocantins | 1.544 | 83,55% |
| Região Norte | 1.302 | 70,45% |
| Alagoas | 1.102 | 59,63% |
| Bahia | 1.129 | 61,09% |
| Ceará | 1.140 | 61,69% |
| Maranhão | 969 | 52,44% |
| Paraíba | 1.323 | 71,59% |
| Pernambuco | 1.099 | 59,47% |
| Piauí | 1.327 | 71,81% |
| Rio Grande do Norte | 1.350 | 73,05% |
| Sergipe | 1.198 | 64,83% |
| Região Nordeste | 1.146 | 62,01% |
| Distrito Federal | 3.215 | 173,97% |
| Goiás | 1.973 | 106,76% |
| Mato Grosso | 1.948 | 105,41% |
| Mato Grosso do Sul | 1.990 | 107,68% |
| Região Centro-Oeste | 2.202 | 119,16% |
| Espírito Santo | 1.883 | 101,89% |
| Minas Gerais | 1.863 | 100,81% |
| Rio de Janeiro | 2.305 | 124,73% |
| São Paulo | 2.414 | 130,63% |
| Região Sudeste | 2.237 | 121,05% |
| Paraná | 2.046 | 111% |
| Rio Grande do Sul | 2.255 | 122% |
| Santa Catarina | 2.224 | 120% |
| Região Sul | 2.167 | 117% |
| Brasil | 1.848 | 100% |

Fonte: IBGE e Ipeadata.

3. Retrato das desigualdades regionais – 2023

| Brasil – Desigualdades Regionais | | | | | | |
|--|--|------------------------------------|--|--|--|--|
| Regiões | % Área Territorial Brasileira | % da População Brasileira | % PIB Brasil | Renda Média Per Capita 2023 R\$ mês | Renda Média Per Capita 2023 % Em relação à renda média nacional | Gastos tributários da União % Das renúncias fiscais |
| Norte | 45,45 | 8,78 | 6,18 | 1302 | -31,22% | 11,74 |
| Nordeste | 18,29 | 26,87 | 13,85 | 1146 | -39,46% | 15,80 |
| Norte + Nordeste | 63,74 | 35,65 | 20,03 | 1184 | -37,44% | 27,54 |
| Centro-Oeste | 18,93 | 8,03 | 10,56 | 2202 | +16,32% | 9,51 |
| Norte + Nordeste + Centro-Oeste | 82,67 | 43,68 | 30,59 | 1371 | -27,55% | 37,05 |
| Sudeste | 10,85 | 41,69 | 52,10 | 2237 | +18,17% | 47,34 |
| Sul | 6,48 | 14,63 | 17,31 | 2167 | +14,47% | 15,61 |
| Sudeste + Sul | 17,33 | 56,32 | 69,41 | 2219 | +17,23% | 62,95 |
| BRASIL | Área Total 8.515.764 Km² | População Total 212.584 | PIB Total R\$10,91 Trilhões | Renda Média R\$1.848 /Mês | Média Nacional R\$1.848 /Mês | Total de Renúncias R\$532,71 Bilhões |
| Fontes: IBGE e Ipeadata. | | IBGE 2024 | IPEADATA 2023 | | IBGE 2024 | PLOA 2024 |
| São Paulo | 2,97% | 21,63% | 30,10% | 2.414 | 30,63% | Estimada em R\$200 Bilhões/Ano |



2,97% Área Territorial Brasileira

21,63% População Brasileira

30,10% PIB Brasil

R\$2.414,00 Renda Média Per Capita 2023 (R\$ mês)

30,63% Renda Média Per Capita 2023 % Em relação à renda média nacional

Estimada em R\$200 Bilhões/Ano Gastos tributários da União % das renúncias fiscais

O BRASIL ESTÁ DISTORCIDO E INJUSTO

4. Arrecadação de impostos federais por estado – 2023

| Estados | Arrecadação de Impostos Federais R\$ Milhões | População Mil Habitantes | Arrecadação Per Capita/ Ano R\$/Ano | Renda Média Per Capita R\$/Mês |
|----------------------------|---|-----------------------------|---|-----------------------------------|
| Acre | 2.093,74 | 881 | 2.376,55 | 1.074,00 |
| Amapá | 2.032,29 | 803 | 2.530,87 | 1.492,00 |
| Amazonas | 20.965,75 | 4.281 | 4.897,40 | 1.166,00 |
| Pará | 21.156,29 | 8.664 | 2.441,86 | 1.273,00 |
| Rondônia | 7.569,53 | 1.746 | 4.335,36 | 1.523,00 |
| Roraima | 1.985,22 | 717 | 2.768,79 | 1.428,00 |
| Tocantins | 5.126,79 | 1.577 | 3.251,61 | 1.544,00 |
| Região Norte | 60.929,61 | 18.669 | 3.263,68 | 1.302,00 |
| Alagoas | 8.872,61 | 3.220 | 2.755,46 | 1.102,00 |
| Bahia | 48.212,05 | 14.951 | 3.224,67 | 1.129,00 |
| Ceará | 34.717,23 | 9.234 | 3.759,72 | 1.140,00 |
| Maranhão | 12.667,03 | 7.011 | 1.806,74 | 969,00 |
| Paraíba | 11.526,12 | 4.145 | 2.780,73 | 1.323,00 |
| Pernambuco | 35.894,83 | 9.539 | 3.762,96 | 1.099,00 |
| Piauí | 7.896,89 | 3.376 | 2.339,13 | 1.327,00 |
| Rio Grande do Norte | 10.340,54 | 3.446 | 3.000,74 | 1.350,00 |
| Sergipe | 6.868,96 | 2.291 | 2.998,24 | 1.198,00 |
| Região Nordeste | 176.996,26 | 57.213 | 3.093,56 | 1.146,00 |
| Distrito Federal | 166.707 | 2.983 | 55.805,68 | 3.215,00 |
| Goiás | 36.718 | 7.351 | 4.994,97 | 1.973,00 |
| Mato Grosso | 25.006 | 3.836 | 6.518,77 | 1.948,00 |
| Mato Grosso do Sul | 15.905 | 2.902 | 5.480,70 | 1.990,00 |
| Região Centro-Oeste | 244.336 | 17.072 | 14.312,09 | 1.146,00 |
| Espírito Santo | 38.181 | 4.102 | 9.307,90 | 1.883,00 |
| Minas Gerais | 152.193 | 21.323 | 7.137,50 | 1.863,00 |
| Rio de Janeiro | 409.750 | 17.220 | 23.795,01 | 2.305,00 |
| São Paulo | 904.983 | 45.973 | 19.685,10 | 2.414,00 |
| Região Sudeste | 1.505.107 | 88.618 | 16.984,21 | 2.237,00 |
| Paraná | 106.848 | 11.825 | 9.035,77 | 2.046,00 |
| Rio Grande do Sul | 108.959 | 11.229 | 9.703,35 | 2.255,00 |
| Santa Catarina | 112.994 | 8.058 | 14.022,59 | 2.224,00 |
| Região Sul | 328.801 | 31.112 | 10.568,30 | 2.167,00 |
| Brasil | 2.316.170 | 212.684 | 10.890,11 | 1.848,00 |

Fonte: Secretaria da Receita Federal

5. Arrecadação de tributos estaduais por estado – 2023

| Estado | Em R\$ | População Mil Habitantes | Arrecadação Tributos Estaduais Per capita/ Ano R\$ / |
|---------------------|------------------------|-----------------------------|--|
| Acre | 2.079.158.043 | 881 | 2.360,00 |
| Alagoas | 7.643.378.484 | 3.220 | 2.373,72 |
| Amapá | 2.139.695.920 | 803 | 2.664,63 |
| Amazonas | 16.473.964.794 | 4.281 | 3.848,16 |
| Bahia | 42.710.195.936 | 14.951 | 2.856,68 |
| Ceará | 19.096.088.986 | 9.234 | 2.068,02 |
| Distrito Federal | 12.318.482.828 | 2.983 | 4.129,56 |
| Espirito Santo | 20.887.856.821 | 4.102 | 5.092,12 |
| Goiás | 31.181.838.405 | 7.351 | 4.241,85 |
| Maranhão | 12.366.284.216 | 7.011 | 1.763,84 |
| Mato Grosso | 24.808.684.071 | 3.836 | 6.467,33 |
| Mato Grosso do Sul | 19.389.053.572 | 2.902 | 6.681,27 |
| Minas Gerais | 88.051.239.081 | 21.323 | 4.129,40 |
| Pará | 27.916.020.638 | 8.664 | 3.222,07 |
| Paraíba | 9.050.338.668 | 4.145 | 2.183,44 |
| Paraná | 56.202.704.197 | 11.825 | 4.752,87 |
| Pernambuco | 24.958.388.476 | 9.539 | 2.616,46 |
| Piauí | 7.845.158.323 | 3.376 | 2.323,80 |
| Rio de Janeiro | 56.469.728.651 | 17.220 | 3.279,31 |
| Rio Grande do Norte | 8.917.699.141 | 3.446 | 2.587,84 |
| Rio Grande do Sul | 52.003.646.539 | 11.229 | 4.631,19 |
| Rondônia | 8.391.038.485 | 1.746 | 4.805,86 |
| Roraima | 2.345.552.009 | 717 | 3.271,34 |
| Santa Catarina | 43.475.694.390 | 8.058 | 5.395,35 |
| São Paulo | 240.428.939.935 | 45.973 | 5.229,79 |
| Sergipe | 5.682.679.526 | 2.291 | 2.480,44 |
| Tocantins | 5.849.046.243 | 1.577 | 3.708,97 |
| Total | 848.682.556.378 | 212.684 | 3.990,35 |

Fonte: Confaz (Conselho Nacional de Política Fazendária)

6. Arrecadação de tributos pelas prefeituras – 26 estados + DF, inclusive receitas previdenciárias – 2023



| | |
|---------------------|---------------------------|
| Acre | 204.759.445,34 |
| Alagoas | 869.108.557,86 |
| Amazonas | 2.264.553.313,01 |
| Amapá | 200.900.728,94 |
| Bahia | 4.738.049.463,62 |
| Ceará | 3.421.695.060,93 |
| Distrito Federal | 16.598.303.937,41 |
| Espírito Santo | 3.767.712.108,09 |
| Goiás | 3.625.384.371,33 |
| Maranhão | 1.250.504.584,67 |
| Minas Gerais | 15.012.855.329,34 |
| Mato Grosso do Sul | 15.680.152.055,93 |
| Mato Grosso | 2.474.443.750,14 |
| Pará | 2.084.011.486,21 |
| Paraíba | 1.130.489.653,17 |
| Pernambuco | 3.527.711.018,20 |
| Piauí | 777.804.367,23 |
| Paraná | 10.513.650.168,41 |
| Rio de Janeiro | 30.429.378.391,50 |
| Rio Grande do Norte | 1.004.350.720,82 |
| Rondônia | 746.047.322,68 |
| Roraima | 196.149.132,85 |
| Rio Grande do Sul | 10.737.771.861,79 |
| Santa Catarina | 11.189.378.621,78 |
| Sergipe | 669.493.760,84 |
| São Paulo | 89.826.410.689,74 |
| Tocantins | 514.743.938,21 |
| Total | 233.455.813.840,04 |

Fonte: Confaz (Conselho Nacional de Política Fazendária)

7. Arrecadação de tributos pelos estados – 2023

| Tributos Federais Arrecadados nos Estados e Transferências Constitucionais (e Outras) da União Para os Estados – 2023 | | | | |
|---|--|--|---|-----------------------|
| Estados | Arrecadação nos Estados Recebidos Pela União (R\$ Milhões) | Transferências Constitucionais e Outras da União para os Estados (R\$ Milhões) | Diferenças à Favor da União (em Azul) e a Favor dos Estados (em Vermelho) | |
| | | | (R\$ Milhões) (*) | % do Total Arrecadado |
| Acre | 2.093,74 | 7.465,78 | 5.372,04 | 256,58% |
| Amapá | 2.032,29 | 7.487,43 | 5.455,14 | 268,42% |
| Amazonas | 20.965,75 | 13.530,85 | 7.434,90 | 35,46% |
| Pará | 21.156,29 | 29.038,69 | 7.882,40 | 37,26% |
| Rondônia | 7.559,53 | 8.152,92 | 593,39 | 7,85% |
| Roraima | 1.985,22 | 6.303,05 | 4.317,83 | 217,50% |
| Tocantins | 5.126,79 | 11.113,94 | 5.987,15 | 116,78% |
| Região Norte | 60.919,61 | 83.092,66 | 22.173,05 | 36,40% |
| Alagoas | 8.872,61 | 15.393,65 | 6.521,04 | 73,50% |
| Bahia | 48.212,05 | 48.068,95 | 143,10 | 0,30% |
| Ceará | 34.717,23 | 31.393,84 | 3.323,39 | 9,57% |
| Maranhão | 12.667,03 | 29.233,89 | 16.566,86 | 130,79% |
| Paraíba | 11.526,12 | 18.041,24 | 6.515,12 | 56,52% |
| Pernambuco | 35.894,83 | 28.728,84 | 7.165,99 | -19,96% |
| Piauí | 7.896,89 | 16.184,06 | 8.287,17 | 104,94% |
| Rio Grande do Norte | 10.340,54 | 14.671,80 | 4.331,26 | 41,89% |
| Sergipe | 6.868,96 | 11.282,78 | 4.413,82 | 64,26% |
| Região Nordeste | 176.996,26 | 212.999,05 | 36.002,79 | 20,34% |
| Distrito Federal | 166.707,99 | 44.789,41 | 121.918,58 | 73,13% |
| Goiás | 36.718,72 | 18.165,58 | 18.553,14 | 50,53% |
| Mato Grosso | 25.006,50 | 11.136,61 | 13.869,89 | 55,47% |
| Mato Grosso do Sul | 15.905,95 | 8.416,28 | 7.489,67 | 47,09% |
| Região Centro-Oeste | 244.339,16 | 82.507,88 | 161.831,28 | 66,23% |
| Espírito Santo | 38.181,48 | 11.981,52 | 26.199,96 | 68,62% |
| Minas Gerais | 152.193,76 | 51.694,20 | 100.499,56 | 66,03% |
| Rio de Janeiro | 409.750,04 | 66.050,22 | 343.699,82 | 83,88% |
| São Paulo | 904.983,66 | 61.253,71 | 843.729,95 | 93,23% |
| Região Sudeste | 1.505.108,94 | 190.979,65 | 1.314.129,29 | 87,31% |
| Paraná | 106.848,58 | 28.313,24 | 78.535,34 | 73,50% |
| Rio Grande do Sul | 108.959,49 | 26.089,04 | 82.870,45 | 76,06% |
| Santa Catarina | 112.994,17 | 15.725,31 | 97.268,86 | 86,08% |
| Região Sul | 328.802,24 | 70.127,59 | 258.674,65 | 78,67% |
| Total Geral | 2.316.166,21 | 639.706,83 | 1.676.459,38 | 72,38% |

(*) Inclusive transferências constitucionais ((FPE – Fundo de Participação dos Estados e do Distrito Federal, FPM – Fundo de Participação dos Municípios, educação, saúde e outras).

Fonte: SRF/Portal da Transparência/gov.br

8. Estados exportadores de recursos financeiros para a União – 2023

| Estados | Exportação líquida = tributos federais Arrecadação no estado – repasses da União para o estado (R\$ milhões) |
|---------------------------------|--|
| Norte e Nordeste | |
| Bahia | 143,10 |
| Ceará | 3.323,39 |
| Pernambuco | 7.165,99 |
| Amazonas | 7.439,90 |
| Distrito Federal | 121.918,58 |
| Goiás | 18.553,14 |
| Mato Grosso | 13.863,89 |
| Mato Grosso do Sul | 7.489,67 |
| Espírito Santo | 26.199,96 |
| Minas Gerais | 100.499,56 |
| Rio de Janeiro | 343.699,82 |
| São Paulo | 843.729,95 |
| Paraná | 78.535,34 |
| Santa Catarina | 97.268,86 |
| Rio Grande do Sul | 82.870,15 |
| Brasil (14 estados + DF) | 1.676.459,38 |

Fonte: Secretaria da Receita Federal.



EM QUE PESE A **ZONA FRANCA DE MANAUS**, O AMAZONAS É O ESTADO **LÍDER EM EXPORTAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS** PARA A UNIÃO ENTRE OS **7 ESTADOS DA REGIÃO NORTE** E MAIS OS **9 ESTADOS DA REGIÃO NORDESTE**.

9. Arrecadação de tributos federais e estaduais por estado da Federação e sua participação no PIB Brasil – 2023

| Brasil – Arrecadação de Tributos – 2023 | | | | | | | | | | | |
|---|--|-------------|------------------------------------|---|-------------|--|--------------|-------------|---|--------------|---|
| Estados | Arrecadação (Exclusive Previdência/Taxas) Tributos Federais R\$ Milhões/Ano | | População em 1.000 Habitantes 2023 | Arrecadação Tributos Federais R\$/Per Capita/Ano | | Arrecadação Tributos Estaduais R\$ Milhões/Ano – 2023 | | | Arrecadação Total de Tributos R\$ Milhões/Ano – 2023 | | Participação dos Estados na Composição do % PIB |
| | (1) | (2) | | (4) | Ranking (5) | (6) | (7) | Ranking (8) | (9) = (1+6) | (10) | |
| Acre | 2.093 | 0,1% | 881 | 2.375,71 | 25 | 2.079,16 | 0,2% | 27 | 4.172,16 | 0,13% | 0,20% |
| Amapá | 2.032 | 0,1% | 803 | 2.530,51 | 23 | 2.139,70 | 0,3% | 26 | 4.171,70 | 0,13% | 0,20% |
| Amazonas | 20.965 | 0,9% | 4.281 | 4.897,22 | 12 | 16.473,96 | 1,9% | 15 | 37.438,96 | 1,18% | 1,49% |
| Pará | 21.156 | 0,9% | 8.664 | 2.441,83 | 24 | 27.916,02 | 3,3% | 9 | 49.072,02 | 1,55% | 2,89% |
| Roraima | 7.559 | 0,3% | 1.746 | 4.329,32 | 13 | 8.391,04 | 1,0% | 20 | 15.950,04 | 0,50% | 0,60% |
| Roraima | 1.985 | 0,1% | 717 | 2.768,48 | 21 | 2.345,55 | 0,3% | 25 | 4.330,55 | 0,14% | 0,20% |
| Tocantins | 5.126 | 0,2% | 1.577 | 3.250,48 | 16 | 5.849,05 | 0,7% | 24 | 10.975,05 | 0,35% | 0,60% |
| Região Norte | 60.916 | 2,6% | 18.669 | 3.262,95 | - | 65.194,48 | 7,7% | - | 126.110,48 | 3,98% | 6,18% |
| Alagoas | 8.872 | 0,4% | 3.220 | 2.755,28 | 22 | 7.643,38 | 0,9% | 22 | 16.515,38 | 0,52% | 0,80% |
| Bahia | 48.212 | 2,1% | 14.951 | 3.224,67 | 17 | 42.710,20 | 5,0% | 7 | 90.922,20 | 2,87% | 3,88% |
| Ceará | 34.717 | 1,5% | 9.234 | 3.759,69 | 15 | 19.096,09 | 2,3% | 14 | 53.813,09 | 1,70% | 2,19% |
| Maranhão | 12.667 | 0,5% | 7.011 | 1.806,73 | 27 | 12.366,28 | 1,5% | 16 | 25.033,28 | 0,79% | 1,39% |
| Paraíba | 11.526 | 0,5% | 4.145 | 2.780,70 | 20 | 9.050,34 | 1,1% | 18 | 20.576,34 | 0,65% | 0,90% |
| Pernambuco | 35.894 | 1,5% | 9.539 | 3.762,87 | 14 | 24.958,39 | 2,9% | 10 | 60.852,39 | 1,92% | 2,49% |
| Piauí | 7.896 | 0,3% | 3.376 | 2.338,86 | 26 | 7.845,16 | 0,9% | 21 | 15.741,16 | 0,50% | 0,70% |
| Rio Grande do Norte | 10.340 | 0,4% | 3.446 | 3.000,58 | 18 | 8.917,70 | 1,1% | 19 | 19.257,70 | 0,61% | 0,90% |
| Sergipe | 6.868 | 0,3% | 2.291 | 2.997,82 | 19 | 5.682,68 | 0,7% | 23 | 12.550,68 | 0,40% | 0,60% |
| Região Nordeste | 176.992 | 7,6% | 57.213 | 3.093,56 | - | 138.270,21 | 16,3% | - | 315.262,21 | 9,96% | 13,85% |

| Brasil – Arrecadação de Tributos – 2023 | | | | | | | | | | | |
|---|--|---------------|------------------------------------|---|-------------|--|--------------|-------------|---|---------------|---|
| Estados | Arrecadação (Exclusive Previdência/Taxas) Tributos Federais R\$ Milhões/Ano | | População em 1.000 Habitantes 2023 | Arrecadação Tributos Federais R\$/Per Capita/Ano | | Arrecadação Tributos Estaduais R\$ Milhões/Ano – 2023 | | | Arrecadação Total de Tributos R\$ Milhões/Ano – 2023 | | Participação dos Estados na Composição do % PIB |
| | (1) | (2) | | (4) | Ranking (5) | (6) | (7) | Ranking (8) | (9) = (1+6) | (10) | |
| Distrito Federal | 166.707 | 7,2% | 2.983 | 55.885,69 | 1 | 12.318,48 | 1,5% | 17 | 179.025,48 | 5,66% | 3,19% |
| Goiás | 36.718 | 1,6% | 7.351 | 4.994,97 | 11 | 31.181,84 | 3,7% | 8 | 67.899,84 | 2,15% | 2,99% |
| Mato Grosso | 25.006 | 1,1% | 3.836 | 6.518,77 | 9 | 24.808,68 | 2,9% | 11 | 49.814,68 | 1,57% | 2,79% |
| Mato Grosso do Sul | 15.905 | 0,7% | 2.902 | 5.480,70 | 10 | 19.389,05 | 2,3% | 13 | 35.294,05 | 1,12% | 1,59% |
| Região Centro-Oeste | 244.336 | 10,5% | 17.072 | 14.312,09 | - | 87.698,06 | 10,3% | - | 332.034,06 | 10,49% | 10,56% |
| Espírito Santo | 38.181 | 1,6% | 4.102 | 9.307,90 | 6 | 20.887,86 | 2,5% | 12 | 59.068,86 | 1,87% | 2,09% |
| Minas Gerais | 152.193 | 6,6% | 21.323 | 7.137,50 | 8 | 88.051,24 | 10,4% | 2 | 240.244,24 | 7,59% | 9,46% |
| Rio de Janeiro | 409.750 | 17,7% | 17.220 | 23.795,01 | 2 | 56.469,73 | 6,7% | 3 | 466.219,73 | 14,73% | 10,45% |
| São Paulo | 904.983 | 39,1% | 45.973 | 19.685,10 | 3 | 240.428,94 | 28,3% | 1 | 1.145.411,94 | 36,19% | 30,10% |
| Região Sudeste | 1.505.107 | 65,0% | 88.618 | 16.984,21 | - | 405.837,76 | 47,8% | - | 1.910.944,76 | 60,38% | 52,10% |
| Paraná | 106.848 | 4,6% | 11.825 | 9.035,77 | 7 | 56.202,70 | 6,6% | 4 | 163.050,70 | 5,15% | 6,08% |
| Rio Grande do Sul | 108.959 | 4,7% | 11.229 | 9.703,36 | 5 | 52.003,65 | 6,1% | 5 | 160.962,65 | 5,09% | 6,47% |
| Santa Catarina | 112.994 | 4,9% | 8.058 | 14.022,59 | 4 | 43.475,69 | 5,1% | 6 | 156.469,69 | 4,94% | 4,78% |
| Região Sul | 328.801 | 14,2% | 31.112 | 10.568,30 | - | 151.682,05 | 17,9% | - | 480.483,05 | 15,18% | 17,33% |
| Total | 2.316.152 | 100,0% | 212.684 | 10.890,11 | - | 848.682,56 | 100% | - | 3.164.834,56 | 100% | 100,00% |

Fontes: SRF, Confaz, IBGE, Ipeadata.

(*) Exclusive tributos municipais e previdenciários.

10. PIB e PIB per capita/ano por estado – 2023

| Estados | PIB 2023 | | População 2023 | | PIB per capita/ ano (2023) |
|----------------------------|------------------|----------------|-------------------|----------------|-------------------------------|
| | R\$ Bilhões | % | Mil Habitantes | % | R\$/per capita Ano |
| Acre | 21,80 | 0,20% | 881 | 0,41% | 24.744,61 |
| Amapá | 21,80 | 0,20% | 803 | 0,38% | 27.148,19 |
| Amazonas | 163,50 | 1,49% | 4.281 | 2,01% | 38.192,01 |
| Pará | 316,10 | 2,89% | 8.664 | 4,07% | 36.484,30 |
| Rondônia | 65,40 | 0,60% | 1.746 | 0,82% | 37.457,04 |
| Roraima | 21,80 | 0,20% | 717 | 0,34% | 30.404,46 |
| Tocantins | 65,40 | 0,60% | 1.577 | 0,74% | 41.471,15 |
| Região Norte | 675,80 | 6,18% | 18.669 | 8,78% | 36.199,05 |
| Alagoas | 87,10 | 0,80% | 3.220 | 1,51% | 27.049,69 |
| Bahia | 425,10 | 3,88% | 14.951 | 7,03% | 28.432,88 |
| Ceará | 239,80 | 2,19% | 9.234 | 4,34% | 25.969,24 |
| Maranhão | 152,60 | 1,39% | 7.011 | 3,30% | 21.765,80 |
| Paraíba | 98,10 | 0,90% | 4.145 | 1,95% | 23.667,07 |
| Pernambuco | 272,50 | 2,49% | 9.539 | 4,49% | 28.566,94 |
| Piauí | 76,30 | 0,70% | 3.376 | 1,59% | 22.600,71 |
| Rio Grande do Norte | 98,10 | 0,90% | 3.446 | 1,62% | 28.467,79 |
| Sergipe | 65,40 | 0,60% | 2.291 | 1,08% | 28.546,49 |
| Região Nordeste | 1.515,00 | 13,84% | 57.213 | 26,90% | 26.480,00 |
| Distrito Federal | 348,80 | 3,19% | 2.983 | 1,40% | 116.929,27 |
| Goiás | 327,00 | 2,99% | 7.351 | 3,46% | 44.483,74 |
| Mato Grosso | 305,20 | 2,79% | 3.836 | 1,80% | 79.562,04 |
| Mato Grosso do Sul | 174,40 | 1,59% | 2.902 | 1,36% | 60.096,49 |
| Região Centro-Oeste | 1.155,40 | 10,56% | 17.072 | 8,03% | 67.678,07 |
| Espírito Santo | 228,90 | 2,09% | 4.102 | 1,93% | 55.802,05 |
| Minas Gerais | 1.035,50 | 9,46% | 21.323 | 10,03% | 48.562,59 |
| Rio de Janeiro | 1.144,50 | 10,46% | 17.220 | 8,10% | 66.463,41 |
| São Paulo | 3.291,80 | 30,08% | 45.973 | 21,62% | 71.602,90 |
| Região Sudeste | 5.700,70 | 52,09% | 88.618 | 41,67% | 64.328,92 |
| Paraná | 664,90 | 6,08% | 11.825 | 5,56% | 56.228,33 |
| Rio Grande do Sul | 708,50 | 6,47% | 11.229 | 5,28% | 63.095,56 |
| Santa Catarina | 523,20 | 4,78% | 8.058 | 3,79% | 64.929,26 |
| Região Sul | 1.896,60 | 17,33% | 31.112 | 14,63% | 60.960,40 |
| Brasil | 10.943,50 | 100,00% | 212.684 | 100,00% | 51.454,27 |

Fonte: IBGE.

11. Gastos tributários da União por região – 2023 – privilégios tributários

| Regiões | Renúncias Fiscais (R\$ Bilhões) | % Gastos Tributários | % do PIB |
|--|---------------------------------|----------------------|-------------|
| Norte | 67 | 11,74 | 0,61 |
| Nordeste | 90 | 15,80 | 0,82 |
| Centro-Oeste | 54 | 9,51 | 0,50 |
| Norte + Nordeste + Centro-Oeste | 210 | 37,05 | 1,93 |
| Sudeste | 269 | 47,34 | 2,47 |
| Sul | 89 | 15,61 | 0,81 |
| Sudeste + Sul | 358 | 62,95 | 3,28 |
| Total Geral | 568 | 100,00 | 5,21 |

Fontes: SRF/Poder 360.



O GOVERNO FEDERAL, ALÉM DAS RENÚNCIAS FISCAIS DE R\$568,10 BILHÕES, RENUNCIA, VIA SUBSÍDIOS FINANCEIROS, APROXIMADAMENTE R\$135 BILHÕES (1,23% DO PIB).

| Gastos Tributários – União | | |
|--|------------------|---------------------------------|
| Ano – Governo | % do PIB | R\$ Bilhões – P/PIB 2023 |
| 2002 (FHC – último ano) | 1,47% | 160,00 |
| 2010 (Lula II – último ano) | 3,33% | 360,00 |
| Aumento da renúncia fiscal Governo Lula I e II | + 1,86% p.p. | + 200,00 |
| 2015 – Dilma II | 4,33% | 473,00 |
| Aumento da renúncia fiscal Governo Dilma I e II | + 1,00% p.p. | + 113,00 |
| 2022 Bolsonaro – último ano | 4,65% | 508,00 |
| Aumento renúncia Governo Bolsonaro I | + 0,32% p.p. | + 35,00 |
| 2023 Lula III – 1º ano | 5,21% | 568,00 |
| Aumento renúncia Governo Lula III – 1º ano | + 0,56% p.p. | + 60,00 |
| Aumento dos Privilégios – Gastos Tributários da União | | |
| Governos Lula I, II e III | + 2,42 p.p. | + 264,00 |
| Governo Dilma I e II | + 1,00 p.p. | + 109,00 |
| Governo Bolsonaro | + 0,32 p.p. | + 35,00 |
| Total nos últimos 21 anos | 3,74 p.p. | + 408,00 |

Privilégios concedidos com as renúncias fiscais da União no período foram destinados em mais de 60-63% para beneficiários das Regiões Sudeste e Sul.

Aumento do fosso das desigualdades regionais e sociais.

Fonte: SRF/Poder 360.



12. Renúncia fiscal e tributos estaduais por estado – 2023

| Estados | Renúncia Fiscal ICMS (R\$ Milhões) | % PIB de Cada Estado | % PIB Brasil (R\$10.900 Mil) |
|----------------------------|---------------------------------------|-------------------------|---------------------------------|
| Acre | 315 | 1,44 | 0,00 |
| Amapá | 384 | 1,76 | 0,00 |
| Amazonas | 16.472 | 10,07 | 0,15 |
| Pará | 1.325 | 0,41 | 0,01 |
| Rondônia | 260 | 0,40 | 0,02 |
| Roraima | 53 | 0,02 | 0,00 |
| Tocantins | 576 | 0,88 | 0,00 |
| Região Norte | 19.385 | 2,85 | 0,17 |
| Alagoas | 2.027 | 2,32 | 0,02 |
| Bahia | 6.257 | 1,47 | 0,06 |
| Ceará | 2.319 | 0,97 | 0,02 |
| Maranhão | 2.289 | 1,50 | 0,02 |
| Paraíba | 3.036 | 3,09 | 0,03 |
| Pernambuco | 4.269 | 1,57 | 0,04 |
| Piauí | 408 | 0,53 | 0,00 |
| Rio Grande do Norte | 783 | 0,80 | 0,00 |
| Sergipe | - | 0,00 | 0,00 |
| Região Nordeste | 21.388 | 1,41 | 0,19 |
| Distrito Federal | 3.510 | 1,00 | 0,03 |
| Goiás | 4.811 | 1,47 | 0,04 |
| Mato Grosso | 9.868 | 3,23 | 0,09 |
| Mato Grosso do Sul | 5.588 | 3,20 | 0,05 |
| Região Centro-Oeste | 23.777 | 2,06 | 0,20 |
| Espírito Santo | 2.621 | 1,14 | 0,02 |
| Minas Gerais | 13.360 | 1,29 | 0,12 |
| Rio de Janeiro | 19.401 | 1,70 | 0,18 |
| São Paulo | 81.371 | 2,47 | 0,75 |
| Região Sudeste | 116.753 | 2,05 | 1,07 |
| Paraná | 15.987 | 2,40 | 0,15 |
| Rio Grande do Sul | 10.544 | 1,49 | 0,10 |
| Santa Catarina | 20.107 | 3,84 | 0,18 |
| Região Sul | 46.638 | 2,46 | 0,43 |

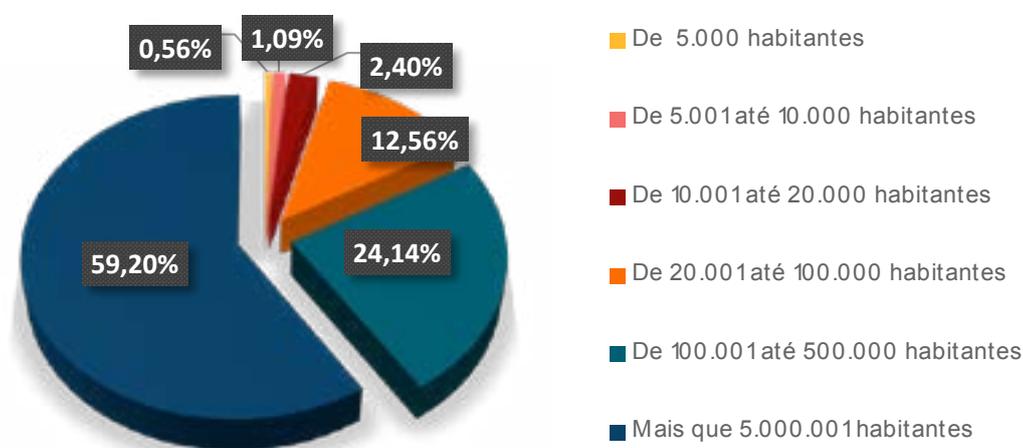
Fonte: Febrafite.org/agencia câmara

13. Municípios brasileiros – população e ranking das receitas e tributos municipais – 2019

| 2019 – Ipea | | | | | |
|-----------------------------------|--------------|------------|-----------------------------------|---------------|--|
| Municípios – Brasil | | | | | |
| População – Faixa (Habitantes) | Municípios | | Receitas IPTU + ISS + ITBI (2019) | | % Receitas |
| | Número | % | R\$ Bilhões/Ano | % do Total | X % Municípios |
| Até 1.000 habitantes | 191 | 3,4 | 0,76 | 0,56 | 48,2% dos municípios respondem por apenas 1,65% das receitas |
| De 1.001 até 5.000 habitantes | 1.133 | 20,3 | | | |
| De 5.001 até 10.000 habitantes | 1.362 | 24,5 | 1,47 | 1,09 | |
| De 10.001 até 20.000 habitantes | 1.376 | 24,7 | 3,25 | 2,40 | 51,8% dos municípios respondem por 98,35% das receitas |
| De 20.001 até 100.000 habitantes | 1.189 | 21,3 | 16,98 | 12,56 | 26,9% dos municípios respondem por 95,95% das receitas |
| De 100.001 até 500.000 habitantes | 270 | 4,9 | 32,69 | 24,19 | 5,8% dos municípios respondem por 83,39% das receitas |
| Mais que 5.000.001 habitantes | 49 | 0,9 | 80,02 | 59,20 | |
| TOTAL | 5.570 | 100 | 135,17 | 100,00 | 100,00% |

Fontes: Ipea (Receitas por faixas) e websites, tipo CNN, Valor e outros.

Municípios – População e percentual total de receitas IPTU + ISS + ITBI (2019)



14. Educação – principais razões da reprovação das políticas públicas – 2023

Sem educação, não há salvação e aqui estão algumas das razões de a salvação não ter vindo:

- 59% das pessoas com nível educacional inferior ao Ensino Médio ganharam em 2023 metade ou menos da renda mediana em comparação com 37% dos trabalhadores com Ensino Médio.
 - BRASIL: menos da metade da renda.
 - OCDE (média): 28% menor.
- No Brasil, apenas 10% de jovens cursam Ensino Técnico; já a Finlândia atinge 68 e, a Alemanha, 49%.
- No Brasil, o número de alunos graduados nas faculdades privadas segue aumentando e atinge 81%. Já nos países da OCDE, os estudantes se formam majoritariamente (63%) em instituições públicas.
- O Brasil, segundo o estudo *Education at a Glance*, produzido para a OCDE, contemplando 48 países, o Brasil foi o segundo país com pior desempenho na redução de investimentos em educação (Argentina, o pior).
 - Em países da OCDE, entre 2015 e 2021, o gasto público, descontada a inflação, cresceu 2%; já no Brasil, no mesmo período, os investimentos sofreram redução de 2,5%.
 - O Brasil investiu, em média, o equivalente a US\$ 3.668/aluno do Ensino Fundamental.
 - OCDE (média): investiu equivalente a US\$ 11.914/ aluno, da mesma etapa.
- Adultos no Brasil, embora tenham melhorado nos últimos 8 anos, cerca de 27%, entre 25 e 34 anos, não completaram o Ensino Médio. Já a média dos 38 países da OCDE é de 13,8%
- Remuneração inicial dos professores nos anos finais do Ensino Fundamental:
 - MÉDIA OCDE: US\$ 43.058,33
 - BRASIL: US\$ 23.000,00

37° POSIÇÃO NA AVALIAÇÃO DO ESTUDO COM 41 PAÍSES

15. Índice de Desenvolvimento Humano – Brasil e sua posição no *ranking* mundial – 2023

IDH (ONU)

Cálculo considera indicadores como expectativa de vida ao nascer, riqueza/renda, alfabetização, educação, saúde e outros.

Quanto mais próximo os indicadores estiverem de 1, maior é o desenvolvimento humano do país.

Os 10 Melhores Países – *Ranking* ONU

| Posição | País | IDH |
|---------|-----------|-------|
| 1ª | Suíça | 0,967 |
| 2ª | Noruega | 0,966 |
| 3ª | Islândia | 0,959 |
| 4ª | Hong Kong | 0,956 |
| 5ª | Dinamarca | 0,952 |
| 6ª | Suécia | 0,952 |
| 7ª | Alemanha | 0,950 |
| 8ª | Irlanda | 0,950 |
| 9ª | Singapura | 0,949 |
| 10ª | Austrália | 0,946 |

| | | | |
|------|---|--------|-------|
| 2002 |  77ª | Brasil | 0,760 |
| 2023 | 89ª | | |

| | | |
|-----|-----------|-------|
| 44ª | Chile | 0,860 |
| 48ª | Argentina | 0,849 |
| 52ª | Uruguai | 0,830 |

Fonte: ONU – Publicação InfoMoney.

16. Desigualdades sociais – Coeficiente Gini – Brasil – 2023

Desigualdade Socioeconômica

Gini

É o mais importante indicador que reflete a desigualdade socioeconômica dos países e territórios, mensurando a distribuição de renda entre as populações.

Coeficiente varia entre 0 e 1 e, quanto mais próximo de 1, maior é a desigualdade na distribuição de renda da população.

10 Países com Melhor Desempenho

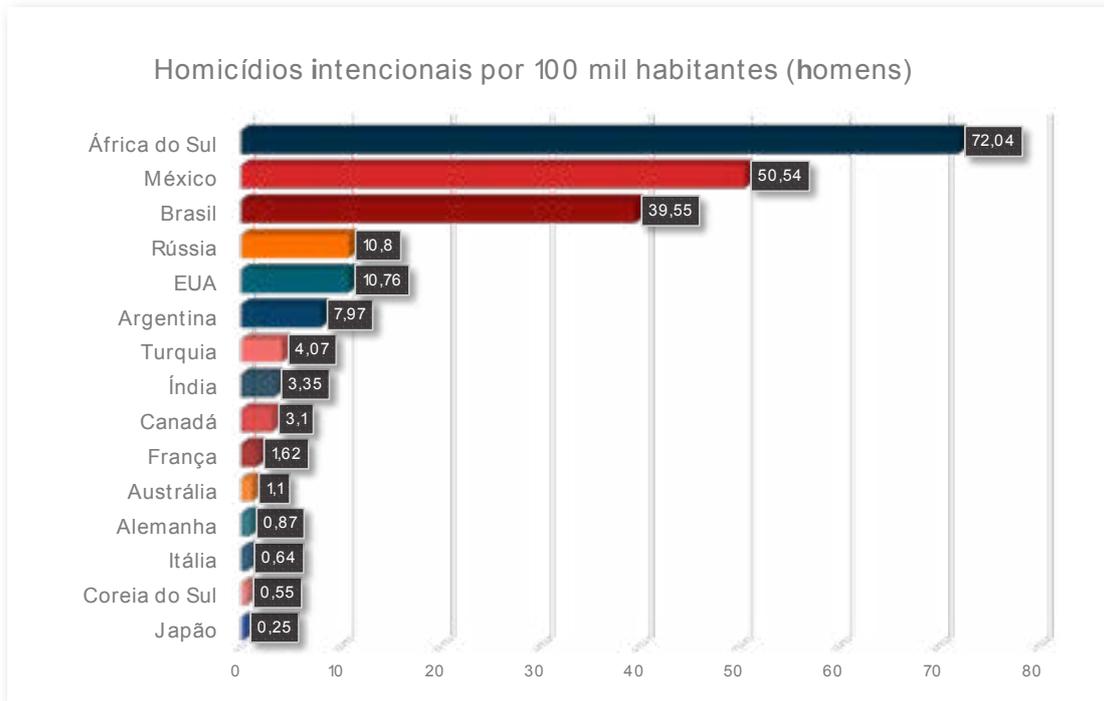
| Posição | País | Índice |
|---------|------------------|--------|
| 1ª | Noruega | 0,227 |
| 2ª | Eslováquia | 0,232 |
| 3ª | Eslovênia | 0,240 |
| 4ª | Belarus | 0,244 |
| 5ª | Ucrânia | 0,256 |
| 6ª | Moldávia | 0,257 |
| 7ª | Holanda | 0,260 |
| 8ª | Bélgica | 0,260 |
| 9ª | Islândia | 0,261 |
| 10ª | República Tcheca | 0,262 |

8 Países com Pior Desempenho

| | | |
|---------------|-----------|--------------|
| África do Sul | 1ª | 0,630 |
| Namíbia | 2ª | 0,591 |
| Zâmbia | 3ª | 0,559 |
| Essuatíni | 4ª | 0,546 |
| Botsuana | 5ª | 0,533 |
| Belize | 6ª | 0,533 |
| Brasil | 7ª | 0,529 |
| Colômbia | 8ª | 0,515 |

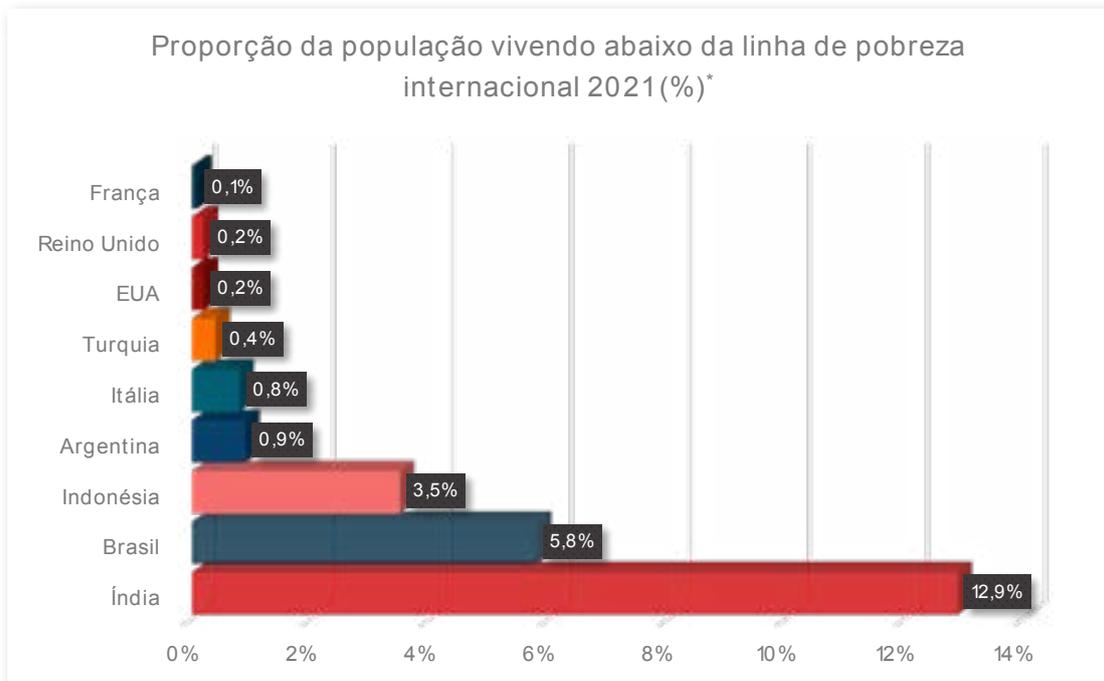
Fonte: Banco Mundial.

17. Homicídios intencionais – índice – 2023



Fonte: ONU.

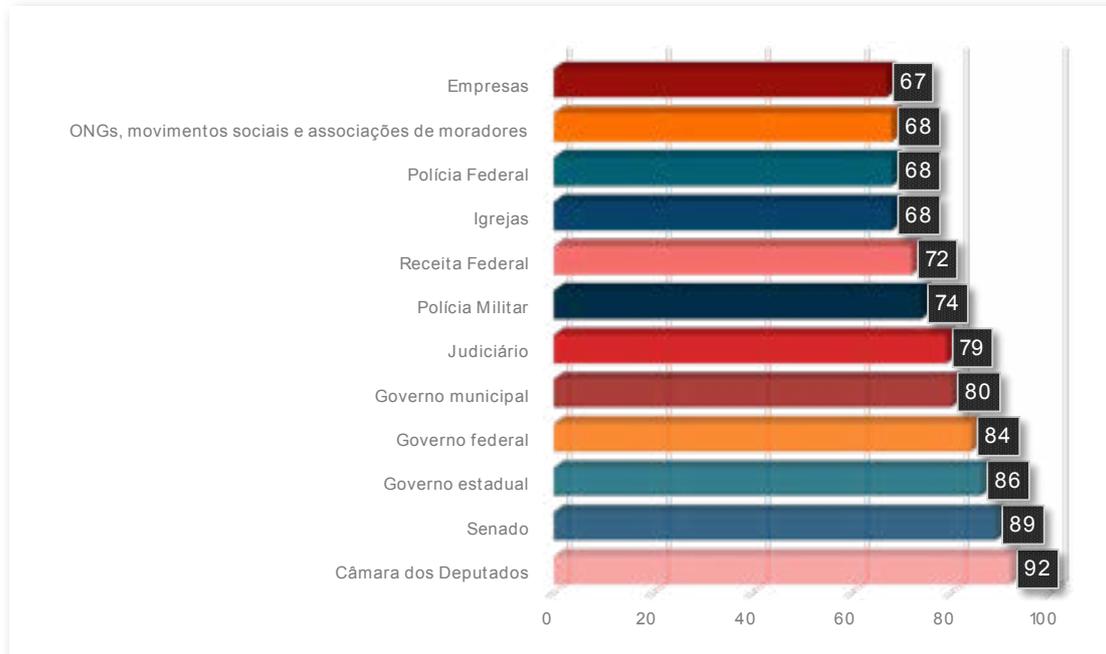
18. Pobreza – proporção da população brasileira – 2021



Fonte: Banco Mundial

* Considerando a linha de pobreza de US\$ 2,15/dia. Segundo o IBGE, o Brasil alcançou 3,5% em 2022.

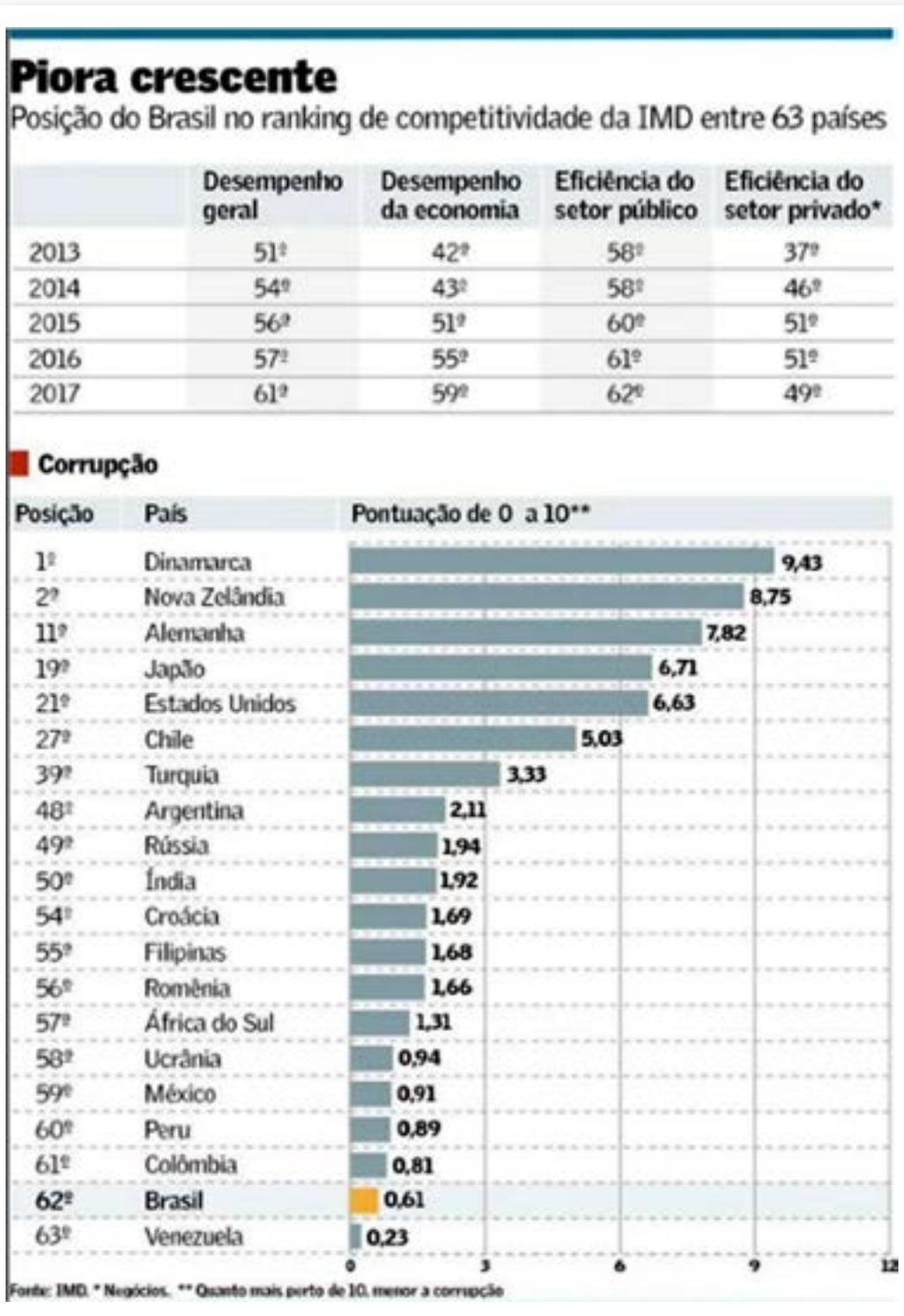
19. Índice de percepção de corrupção institucional no Brasil*



Fonte: IPEC – Inteligência em Pesquisa e Consultoria Estratégica.

* Indicador formulado pelo Ipec a partir das avaliações de "muita", alguma" e "pouca" corrupção; respostas têm pesos diferentes.

20. Competitividade – Brasil (reprovado – 62ª posição)



21. Salário mínimo – Brasil x principais países e América Latina – 2023-2024

| Salário Mínimo – 2024 | | | | | | | | | |
|-----------------------|----------|----------|----|---------------|------------|-----------|------------------|----------|-------|
| Europa | | | | Américas | | | Ásia e Outros | | |
| País | Euro/mês | US\$/mês | | País | US\$/mês | | País | US\$/mês | |
| Portugal | 820 | 894 | 16 | Venezuela | 4/40 | 29 | China | 20 | 371 |
| Espanha | 1.134 | 1.236 | 15 | Cuba | 87 | 28 | Taiwan | 17 | |
| Reino Unido | 1.600 | 1.744 | 13 | Suriname | 200 | 27 | Mínimo – Pessoa | | 600 |
| França | 1.747 | 1.904 | 10 | Argentina | 235 | 26 | Mínimo – Família | | 1.200 |
| Alemanha | 1.985 | 2.164 | 9 | Brasil | 266 | 24 | Japão | 12 | 1.816 |
| Bélgica | 1.995 | 2.175 | 8 | Peru | 277 | 23 | Nova Zelândia | 11 | 1.870 |
| Países Baixos | 2.070 | 2.256 | 7 | Colômbia | 340 | 22 | Austrália | 3 | 3.168 |
| Irlanda | 2.200 | 2.398 | 6 | Paraguai | 364 | 21 | Singapura | 2 | 3.700 |
| Luxemburgo | 2.570 | 2.800 | 5 | Equador | 460 | 19 | | | |
| Suíça | 4.210 | 4.589 | 4 | Uruguai | 588 | 18 | | | |
| | | | 1 | México | 265 | 25 | | | |
| | | | | EUA | 1.270 | 14 | | | |
| | | | | Canadá | 2.460 | 5 | | | |

BRASIL: 24ª posição entre 29 países.

Fonte: radioparanaoficial/instagram.

22. Salário mínimo mensal – América do Sul



* Os valores nominais vêm da Wage Indicator e convertidos em dólar por XE Exchange Rates, cotação de 4 de abril, 2023.

23. Envelhecimento da população – 1980-2022

| Brasil – 2023 – População Envelhecimento Acelerado | | |
|--|----------------------------|--------------------------|
| Ano | % População de 0 a 14 anos | % População + de 65 anos |
| 1980 | 38,2% | 4,1% |
| 1991 | 34,7% | 4,8% |
| 2000 | 29,6% | 5,9% |
| 2010 | 24,1% | 7,4% |
| 2022 | 19,8% | 10,9% |
| 2022/1980 (42 anos) | -48,17% | +165,85% |
| 2022/2020 (22 anos) | -33,11% | +84,75% |
| 2022/2010 (12 anos) | -17,84% | +47,29% |
| | QUEDA DE JOVENS | AUMENTO DE IDOSOS |

O BRASIL PRECISA URGENTEMENTE DE POLÍTICA PÚBLICA PARA ENFRENTAR O PROBLEMA DA FORÇA DE TRABALHO

| FRACASSO OU SUCESSO | | PLANEJAR OU IMPROVISAR |
|---------------------|--------|------------------------|
| PROVER | PREVER | |

Fonte: IBGE.

24. Estratificação – população ativa, inativa, menores e nem-nem – 2023

| | Pessoas | | Custos Anuais | | |
|--|---------------|---------------|-----------------|---------------|---------------|
| | Milhões | % População | R\$ Bilhões | % PIB | % Receita |
| Aposentados e pensionistas (RGPS) | 30,0 | 14,75 | 690,80 | 6,34 | 19,54 |
| Funcionalismo Público (3 Entes Federativos) | 11,00 | 5,41 | 1.395,20 | 12,80 | 39,47 |
| Benefícios de Prestação Continuada (BPC) | 5,80 | 2,85 | 106,40 | 0,98 | 3,01 |
| Bolsa Família - Beneficiários (20,8 Milhões de Famílias / Nº estimado em 3,07 pessoas/ Família) | 63,90 | 31,42 | 185,22 | 1,70 | 5,24 |
| Beneficiários dos Direitos dos Tributos (I) | 110,70 | 54,43 | 2.377,62 | 21,82 | 67,26 |
| Menores de 12 anos (0 a 12 anos) | 34,50 | 16,96 | - | - | - |
| Jovens Nen-Nem (Não estudam, Não trabalham e Não procuram emprego) | 4,60 | 2,26 | - | - | - |
| Não Constituintes (II) | 39,10 | 73,65 | - | - | - |
| Subtotal III (I + II) | 149,80 | 73,65 | 2.377,68 | 21,82 | 67,26 |
| Trabalhadores com carteira assinada e autônomos MEI'S | 37,90 | 18,64 | | | |
| Pessoas Pagadoras de Tributos (IV) | 15,70 | 7,71 | | | |
| Brasil – Total (Pessoas e Tributos Pagos) | 203,40 | 100,00 | 3.535,00 | 32,44% | 100,00 |
| Nota: Pagadores de Tributos (Grupo III + Funcionalismo + Aposentados /Pensionistas) + BPC + Bolsa Família - Tributos S/ Consumo) | 94,60 | 46,46 | | | |

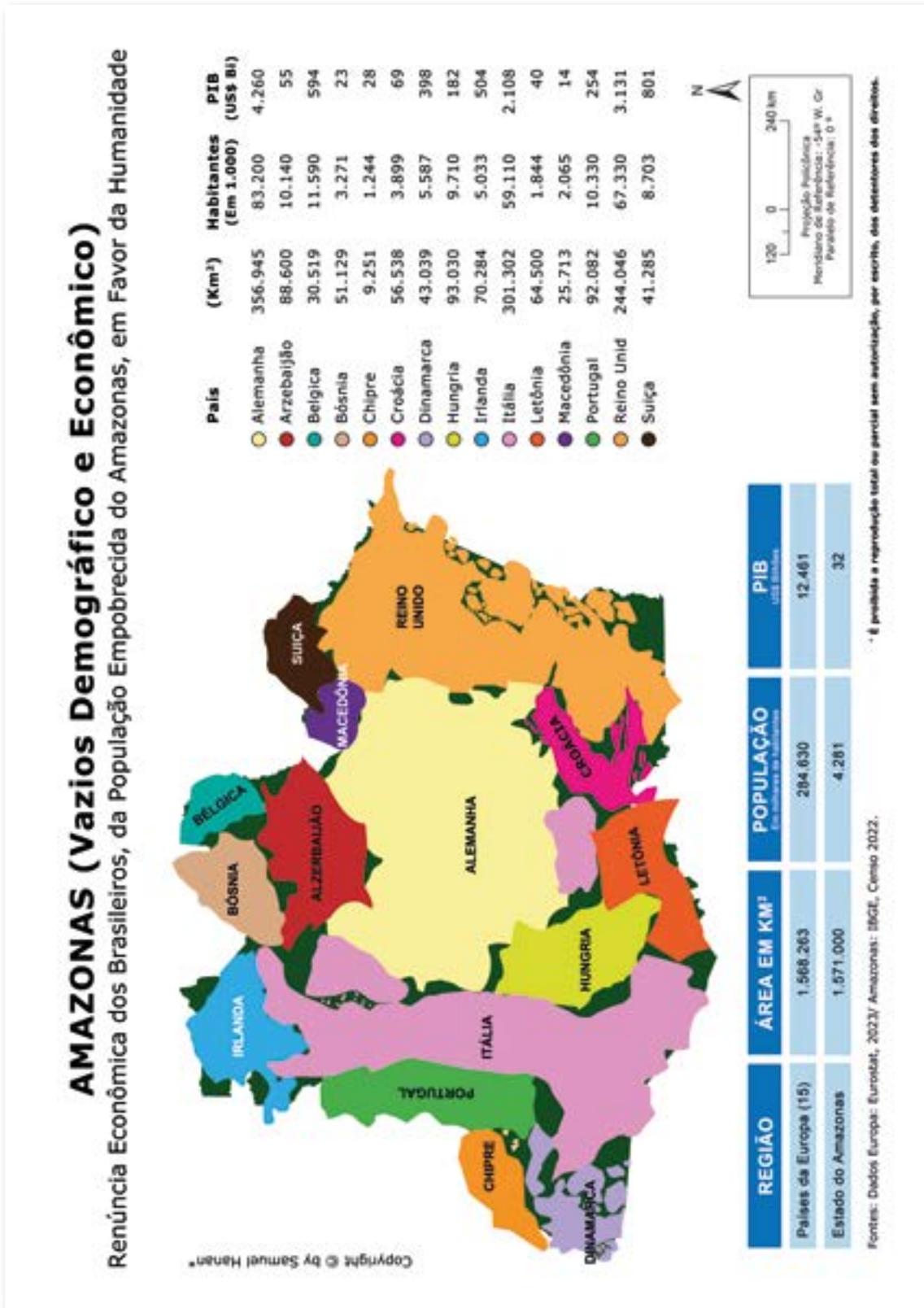
Fonte: Diversas fontes oficiais, referenciadas nas páginas anteriores e tabuladas pelo autor.

25. Gastos públicos – excessos (desperdícios e privilégios) – 2023

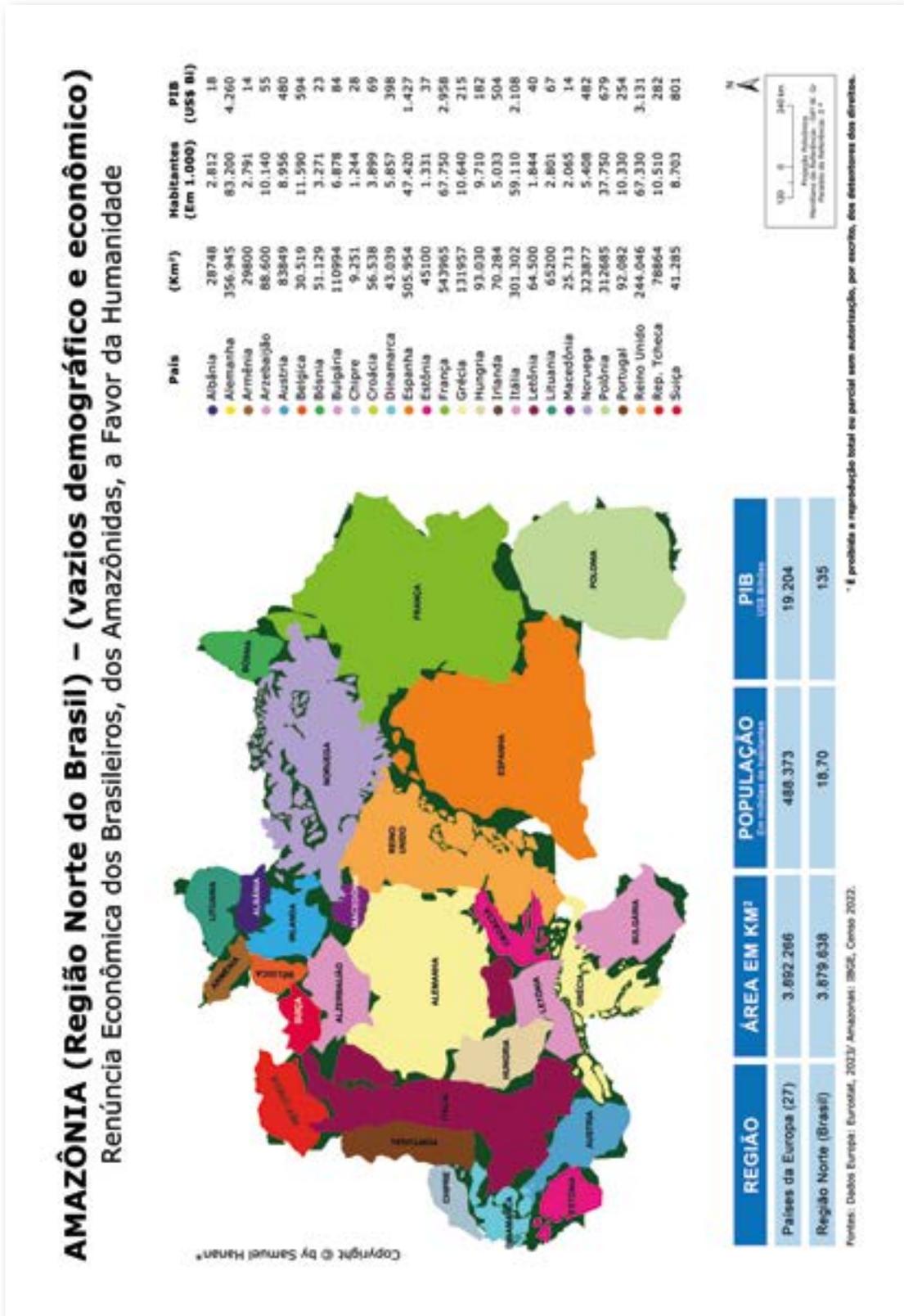
| | Atual R\$ Bilhões/ano | Redução Mínima % | Após cortes R\$ Bilhões/ Ano |
|---|--------------------------|------------------------|------------------------------------|
| Funcionalismo público – excesso em relação à OCDE (média) (12,80 – 9,80) /100 X 10.900 | 328 | 40% | 131 |
| Custo judiciário – excesso em relação à OCDE (média) (1,61 – 0,37) X 10.900/100 | 135 | 30% | 40 |
| Gastos tributários – União e estados (renúncias) 5,80% PIB X 10.900 | 632 | 40% | 252 |
| Corrupção – estimativas várias | 218 | 40% | 87 |
| Total da tragédia | 1.313 | 38,8% | 510 |

Fonte: diversas fontes oficiais mencionadas nas páginas anteriores e compiladas/tabuladas pelo autor.

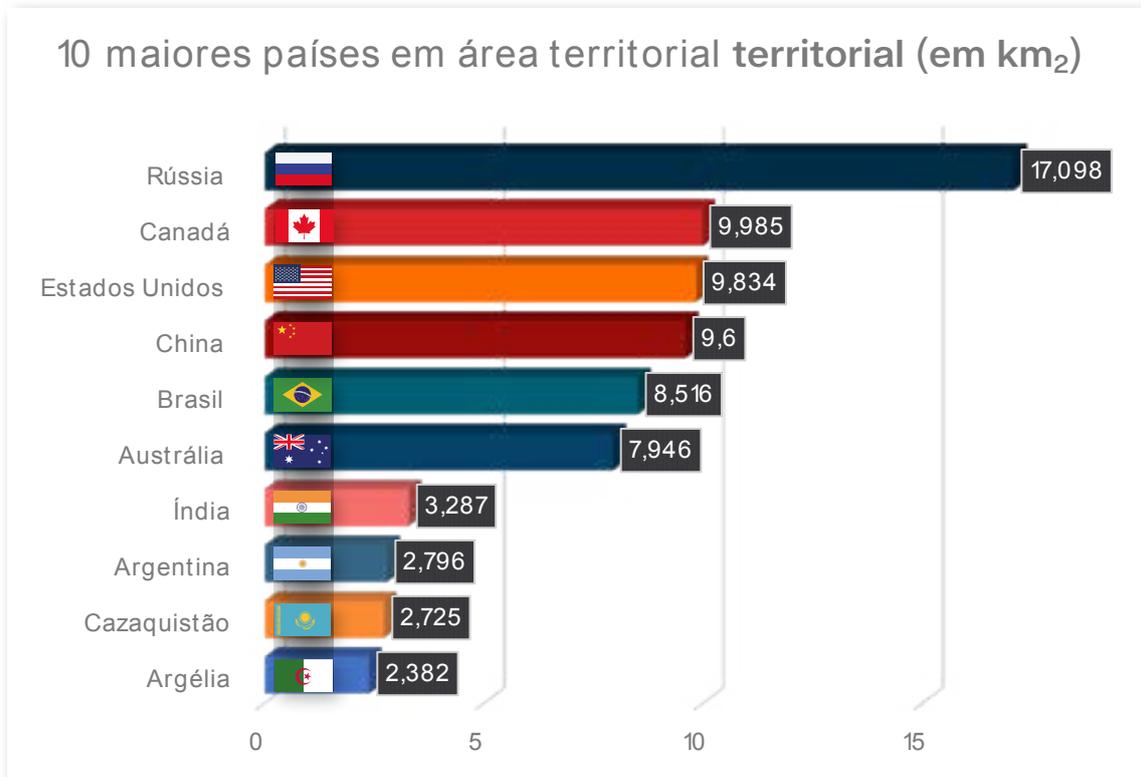
26. Amazonas – mapa do vazio econômico e demográfico – 2023



27. Amazônia – mapa do vazio econômico e demográfico



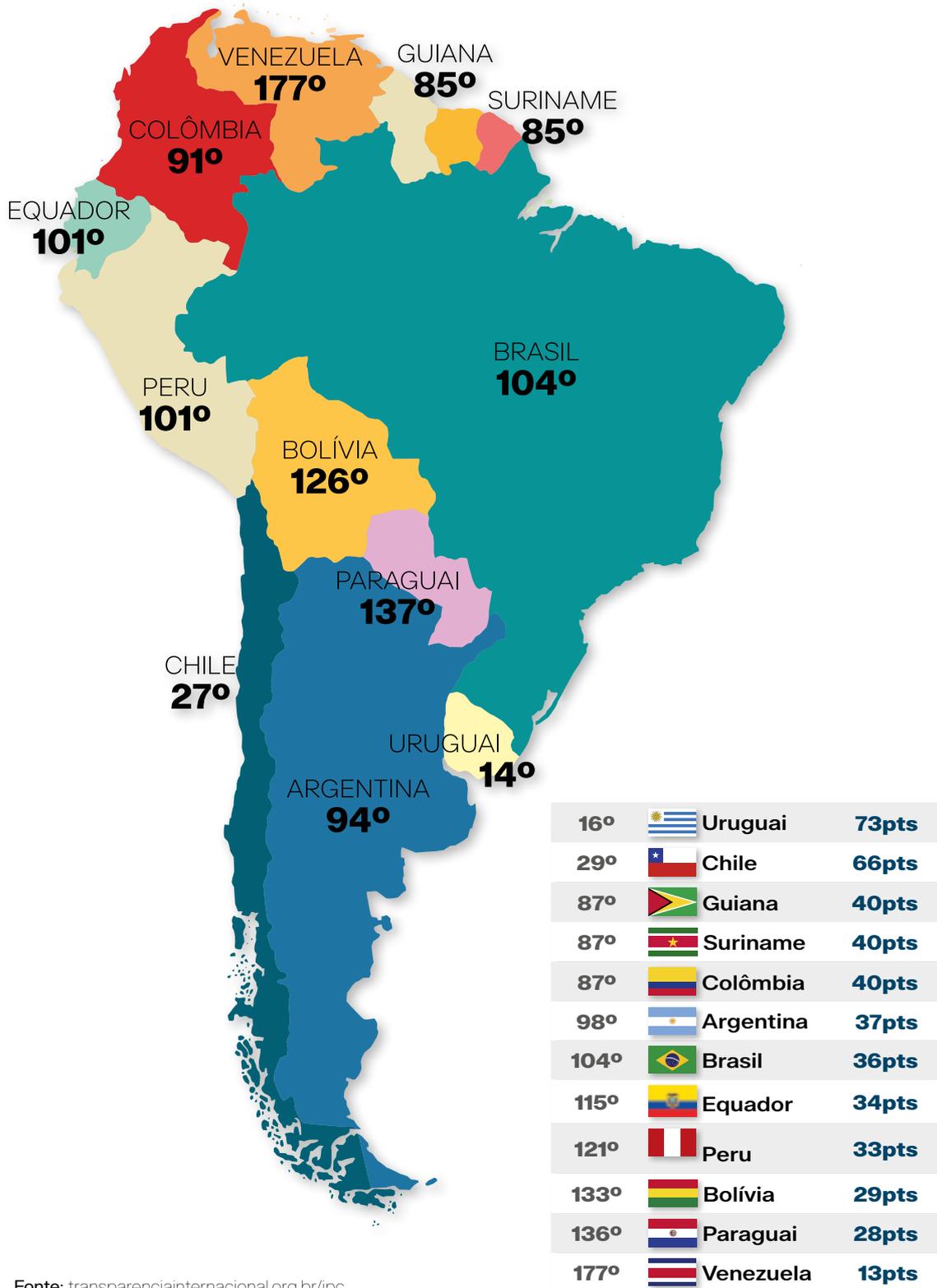
28. Países – *ranking* dos maiores em área territorial e *ranking* dos bilionários



29. Países mais desenvolvidos da América Latina – IDH – 2023

| Posição | País | IDH |
|---------|--|--------------|
| 1º |  Chile | 0,860 |
| 2º |  Argentina | 0,849 |
| 3º |  Uruguai | 0,830 |
| 4º |  Panamá | 0,820 |
| 5º |  Costa Rica | 0,806 |
| 6º |  México | 0,781 |
| 7º |  República Dominicana | 0,766 |
| 8º |  Equador | 0,765 |
| 9º |  Cuba | 0,764 |
| 10º |  Peru | 0,762 |
| 11º |  Brasil | 0,760 |
| 12º |  Colômbia | 0,758 |

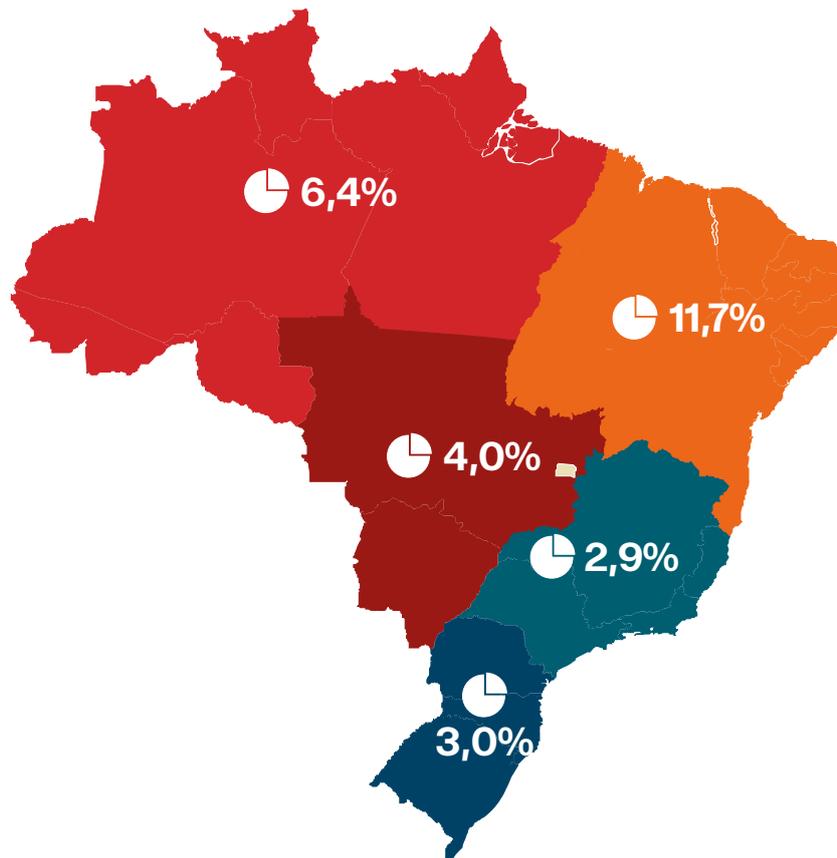
30. Posição dos países da América do Sul no Índice de Percepção de Corrupção



Fonte: transparenciainternacional.org.br/ipc

31. Analfabetismo – índice por região e IDEB – Qualidade de educação no Brasil, por estado

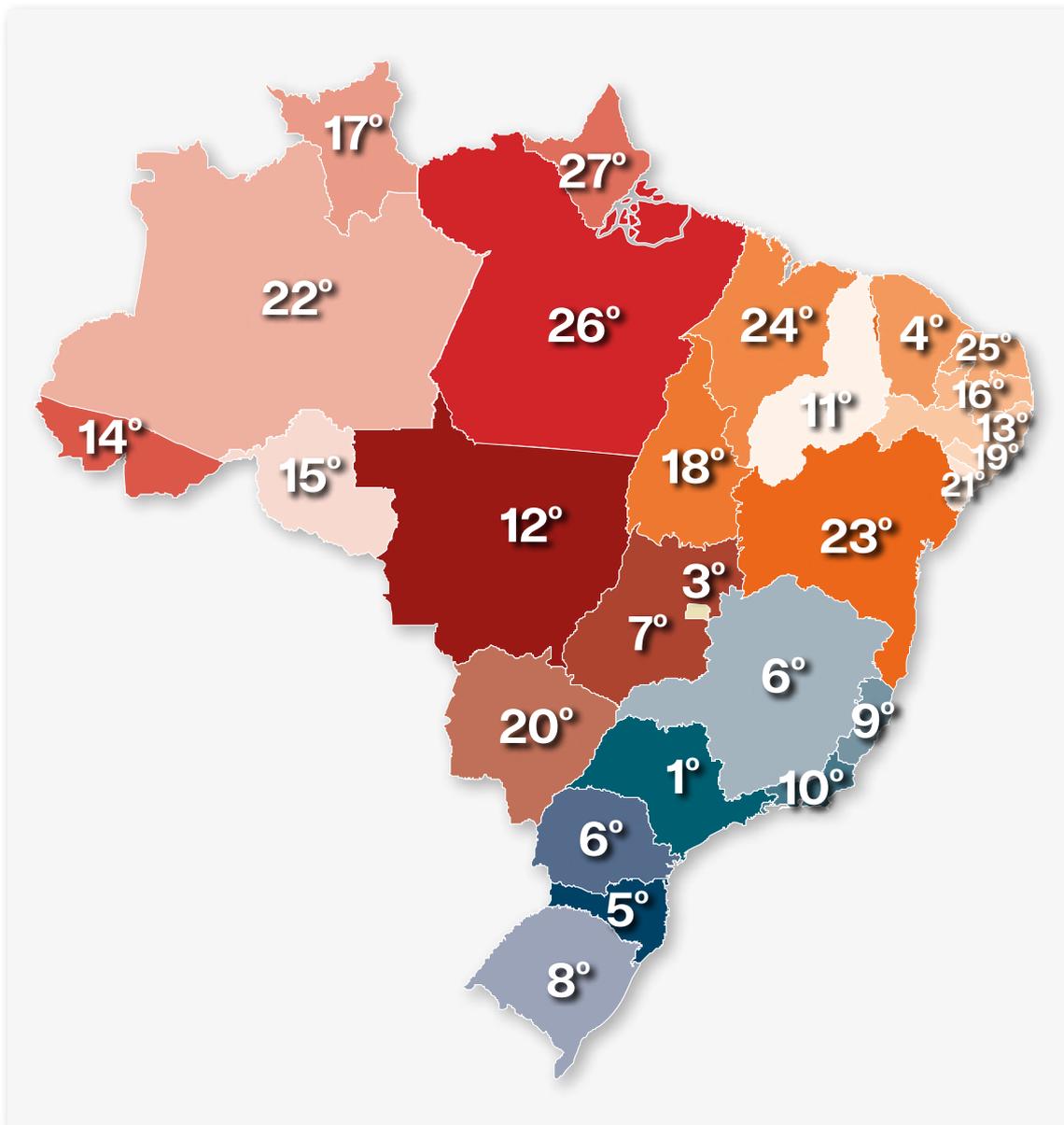
Taxa de analfabetismo – pessoas maiores de 15 anos



* A média nacional é de 7,0%

Fonte: CNN Brasil
(cnnbrasil.com.br/nacional/analfabetismo-cai-mas-atinge-7-dos-brasileiros-acima-dos-15-anos-diz-ibge/).

Ranking de qualidade da educação no Brasil (IDEB)

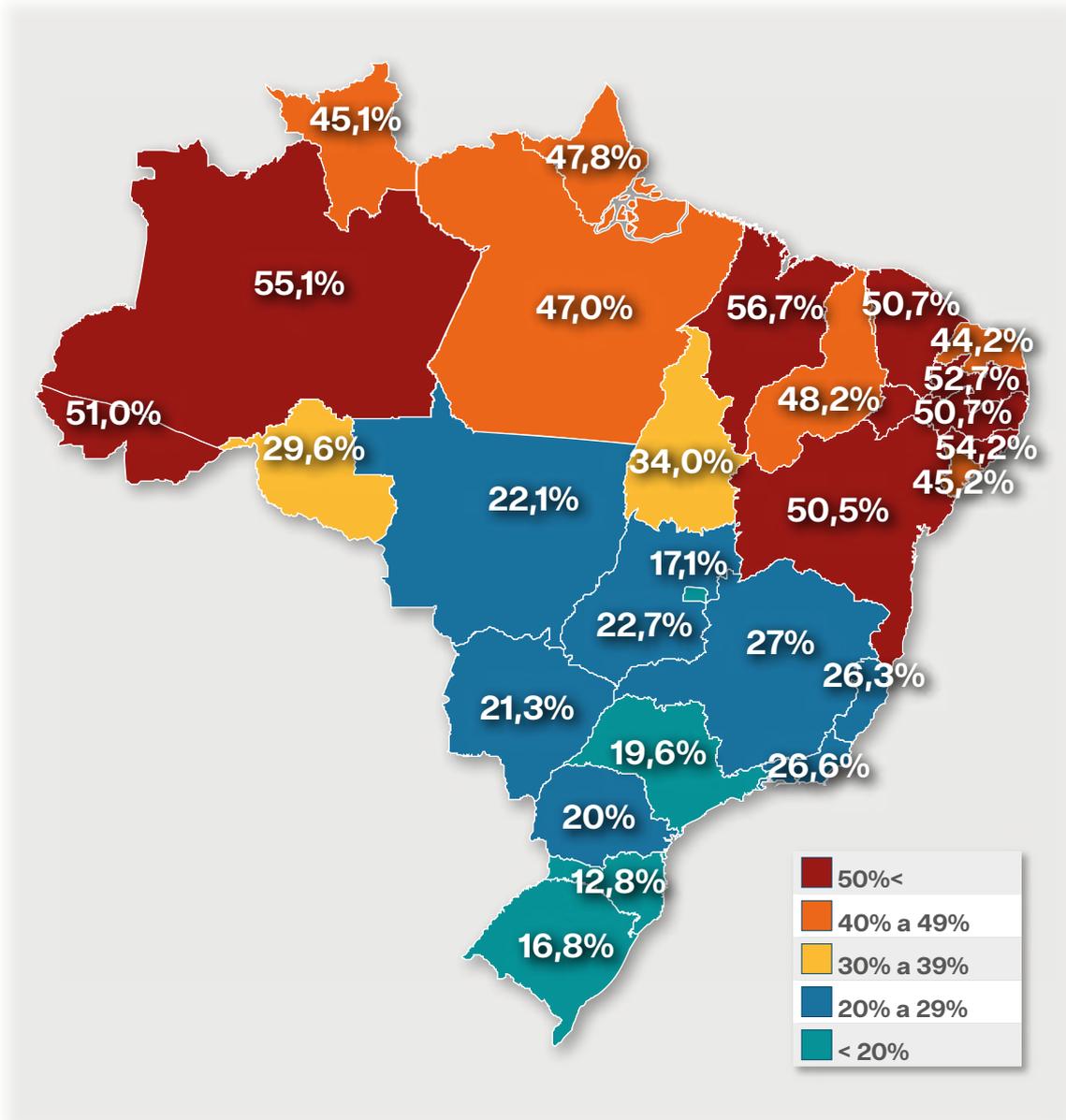


Fonte: CLP/INEP 2023.

32. Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) – principais países

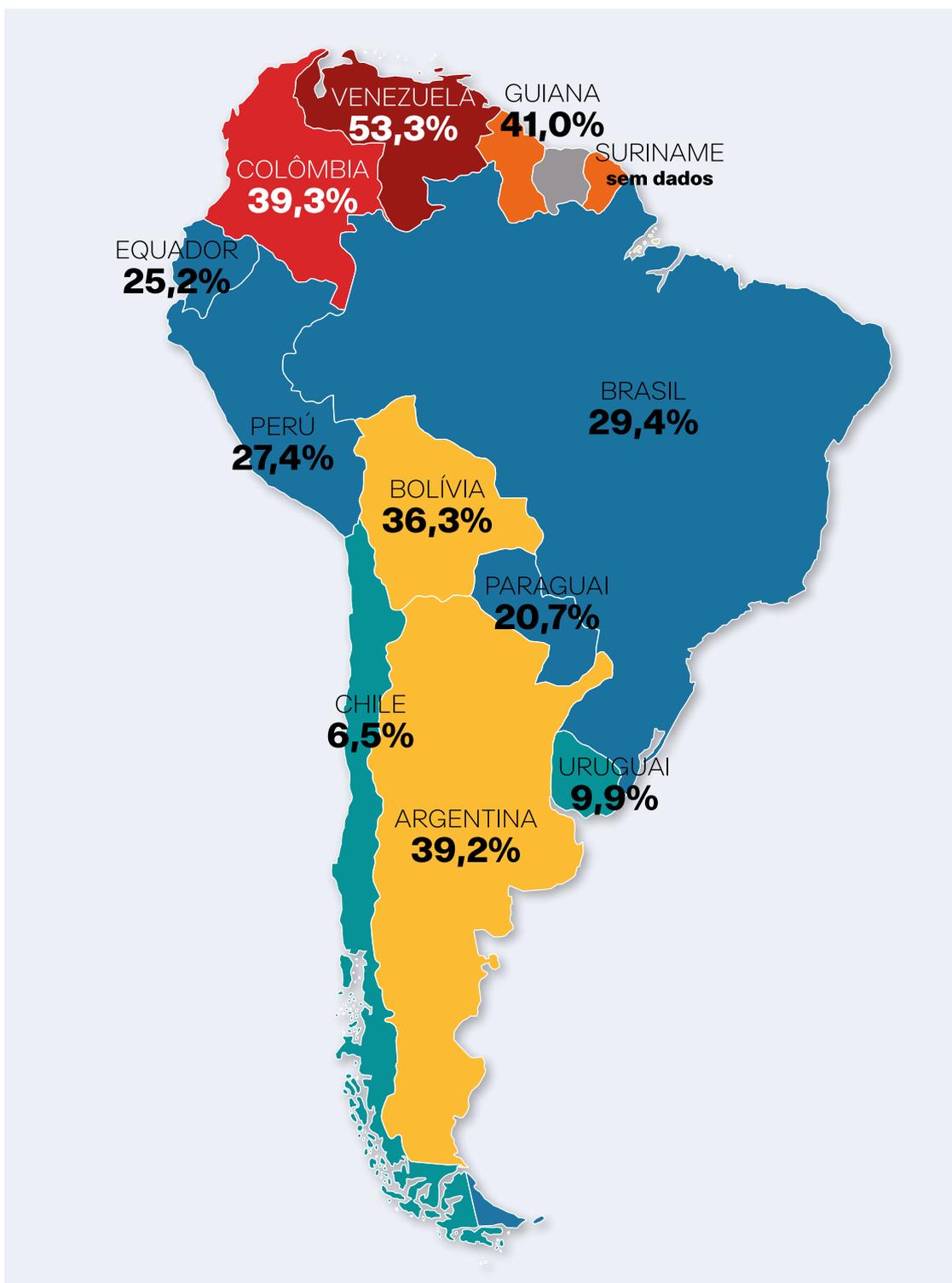
| | | | |
|-----|---|------------------------|--------------|
| 1º |  | Suíça | 0,967 |
| 2º |  | Noruega | 0,966 |
| 3º |  | Islândia | 0,959 |
| 4º |  | Hong Kong | 0,956 |
| 5º |  | Dinamarca | 0,952 |
| 5º |  | Suécia | 0,952 |
| 6º |  | Alemanha | 0,950 |
| 6º |  | Irlanda | 0,950 |
| 7º |  | Singapura | 0,949 |
| 8º |  | Austrália | 0,946 |
| 8º |  | Países Baixos | 0,946 |
| 9º |  | Bélgica | 0,942 |
| 9º |  | Finlândia | 0,942 |
| 9º |  | Liechtenstein | 0,942 |
| 10º |  | Reino Unido | 0,940 |
| 11º |  | Nova Zelândia | 0,939 |
| 12º |  | Emirados Árabes Unidos | 0,937 |
| 13º |  | Canadá | 0,935 |
| 14º |  | Coreia do Sul | 0,929 |
| 15º |  | Luxemburgo | 0,927 |

33. Taxa de pobreza – Brasil por estado – 2023



Fonte: SIS 2023 (IBGE).

34. Taxa de pobreza na América do Sul – 2023



Fonte: SIS 2023 (IBGE).

35. Estados mais corruptos – Brasil

| Os Dez Mais – Por Estado | |
|--------------------------|--------------------|
| 10 ^a | Mato Grosso do Sul |
| 9 ^a | Paraíba |
| 8 ^a | Alagoas |
| 7 ^a | Sergipe |
| 6 ^a | Amazonas |
| 5 ^a | Tocantins |
| 4 ^a | Rio de Janeiro |
| 3 ^a | Piauí |
| 2 ^a | Amapá |
| 1 ^a | Acre |

Fonte: transparenciainternacional.org.br.

36. Violência urbana – Brasil – 2023

| Homicídios Intencionais | |
|--------------------------------|--|
| 5 Piores Desempenhos | Nº Mortes Violentas Intencionais/ 100 Mil Habitantes (2022) |
| Amapá | 69,9 |
| Bahia | 46,5 |
| Pernambuco | 40,2 |
| Alagoas | 38,5 |
| Amazonas | 35,6 |
| Brasil – Média nacional | 22,8 |
| 5 Melhores Desempenhos | Mortes Violentas Intencionais/ 100 Mil Habitantes |
| São Paulo | 7,8 |
| Santa Catarina | 8,9 |
| Distrito Federal | 11,1 |
| Minas Gerais | 14,8 |
| Rio Grande do Sul | 18,0 |

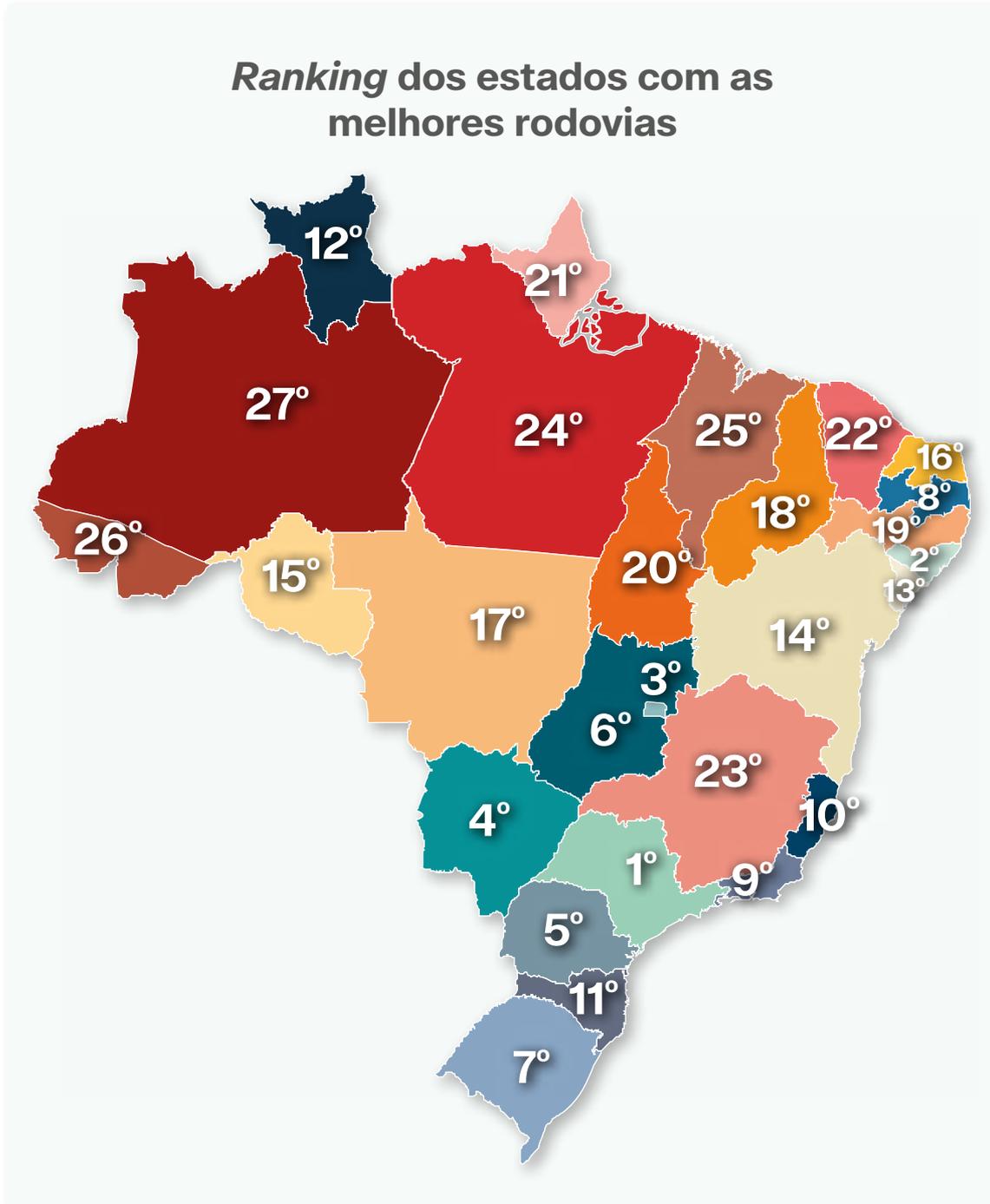
Fonte: Fórum Brasileiro de Segurança Pública – 2023.

37. Cidades/estados mais violentos – Brasil – 2022



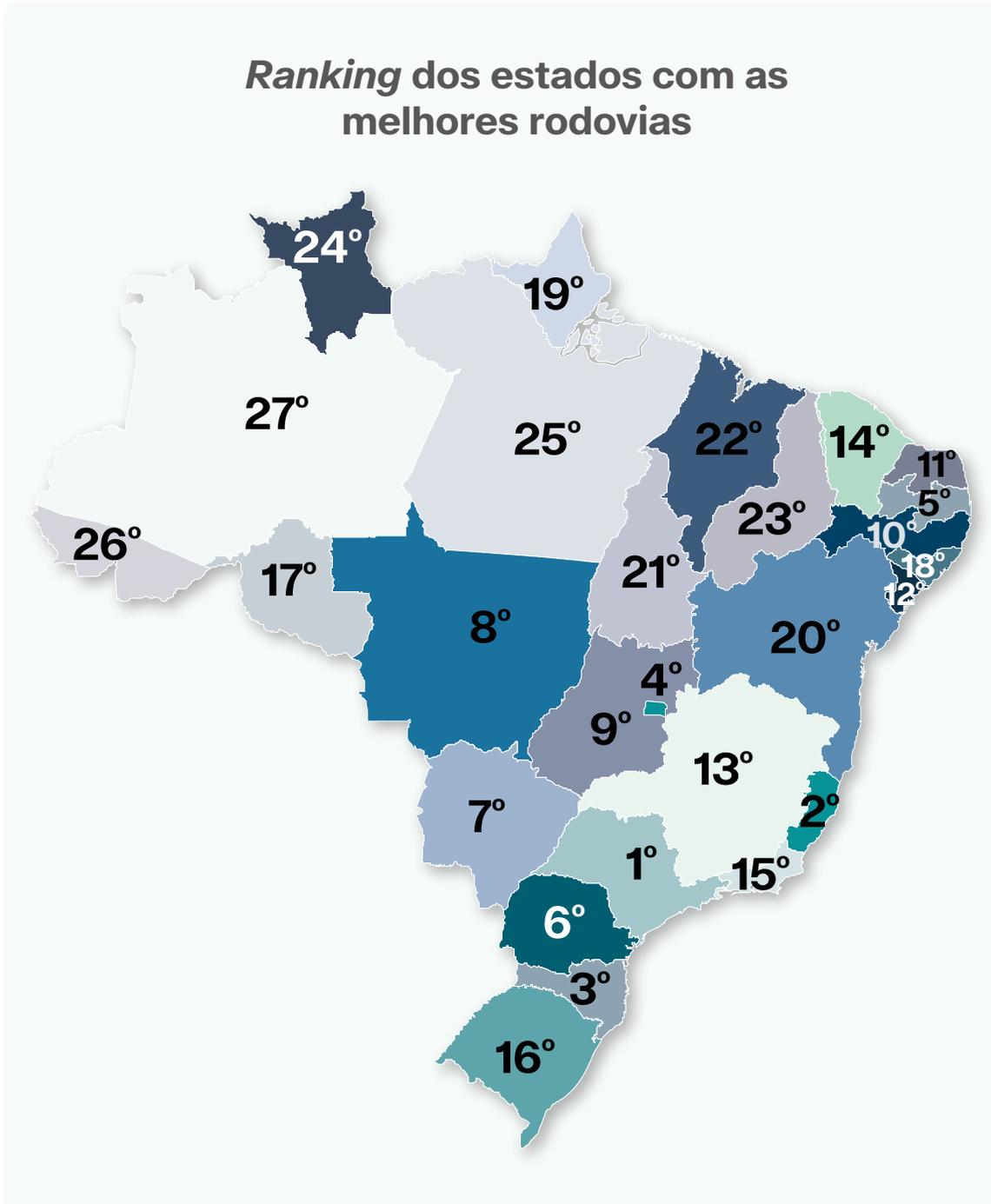
Fonte: Anuário de Segurança Pública do Brasil

38. Estados com melhor infraestrutura do Brasil – 2023



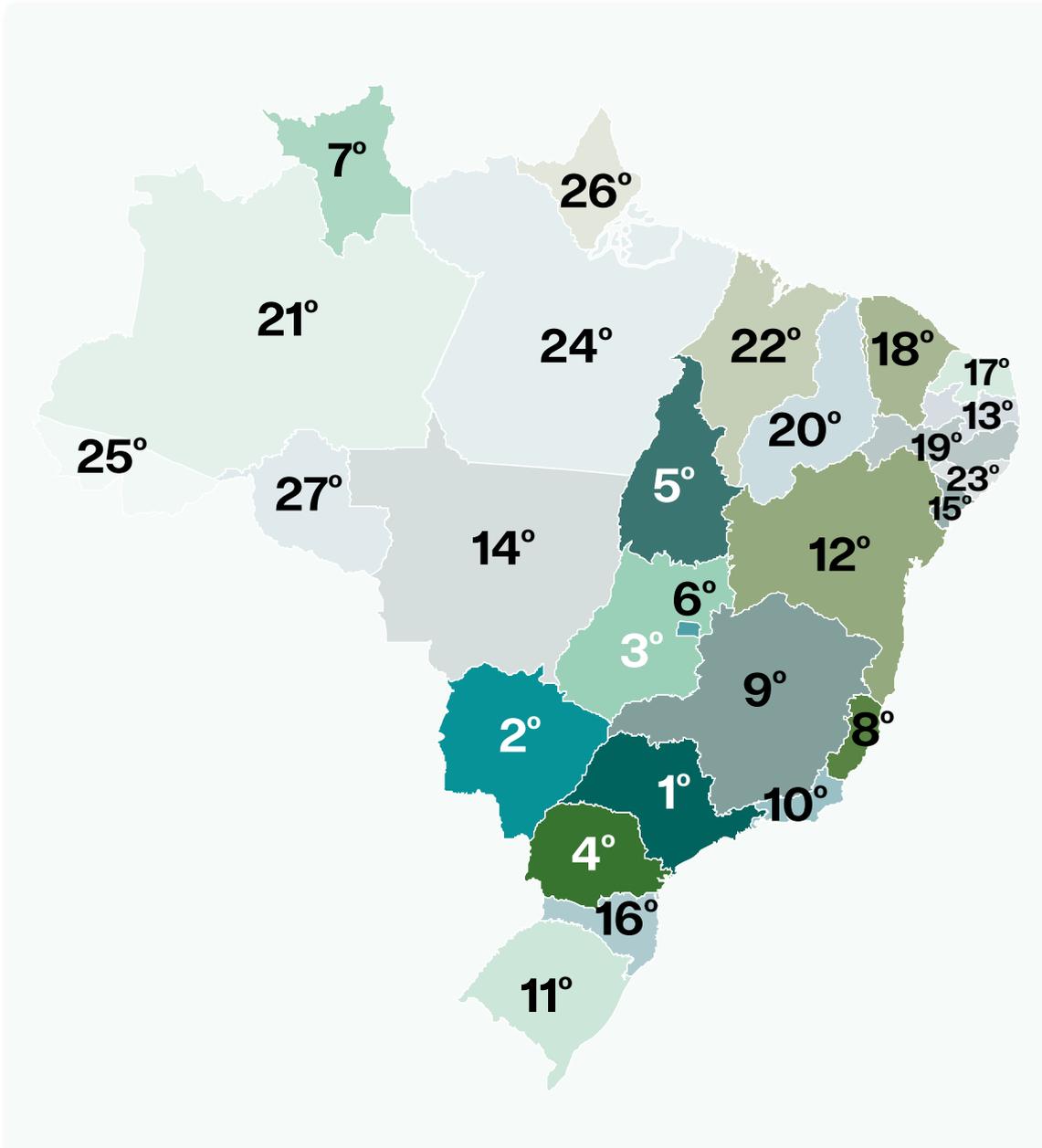
Fonte: CLP/Ranking de Competitividade dos Estados.

39. Estados com melhor infraestrutura – 2023



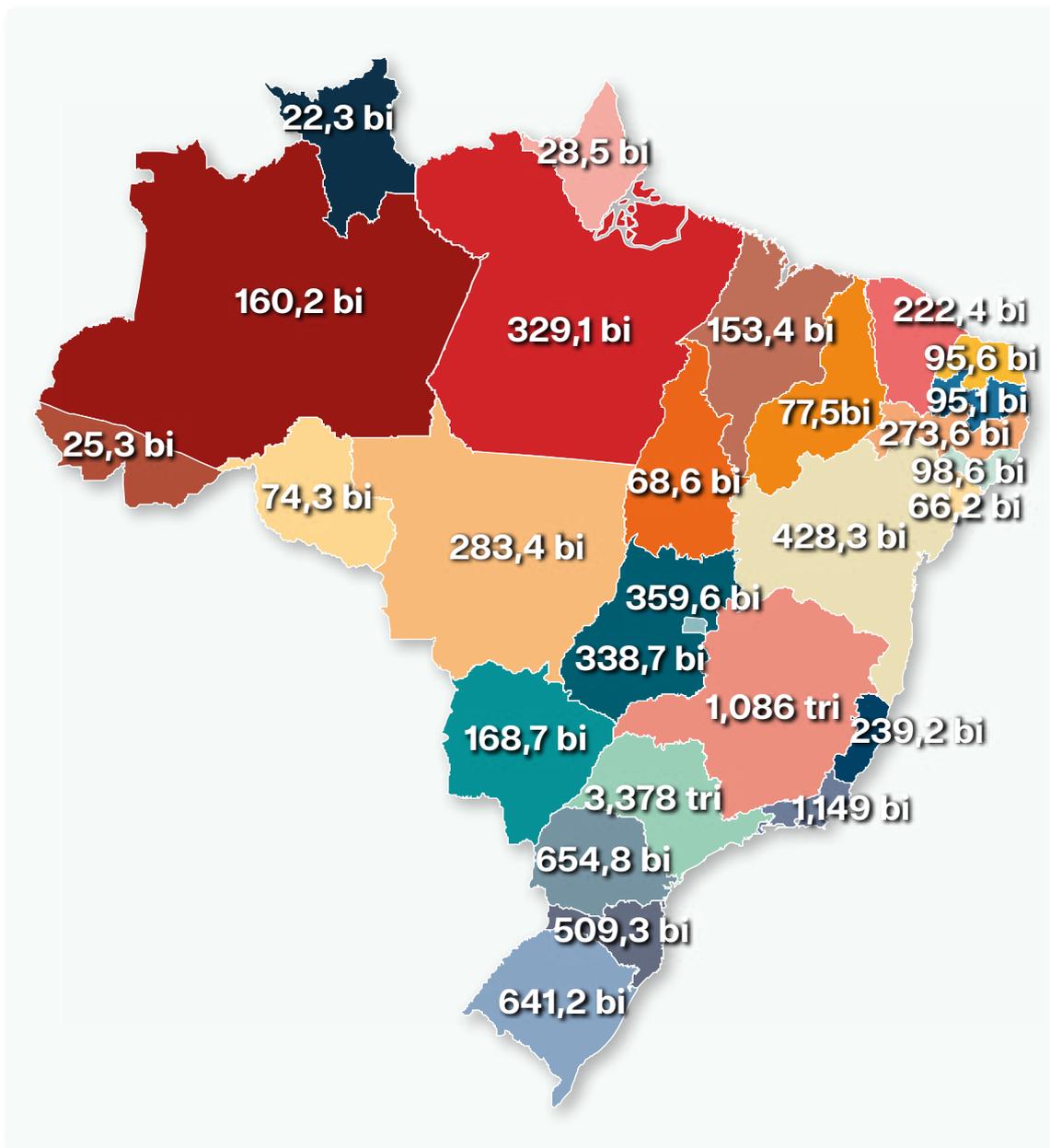
Fonte: CLP/Ranking de competitividade dos estados.

40. Estados com melhores serviços de saneamento – 2023



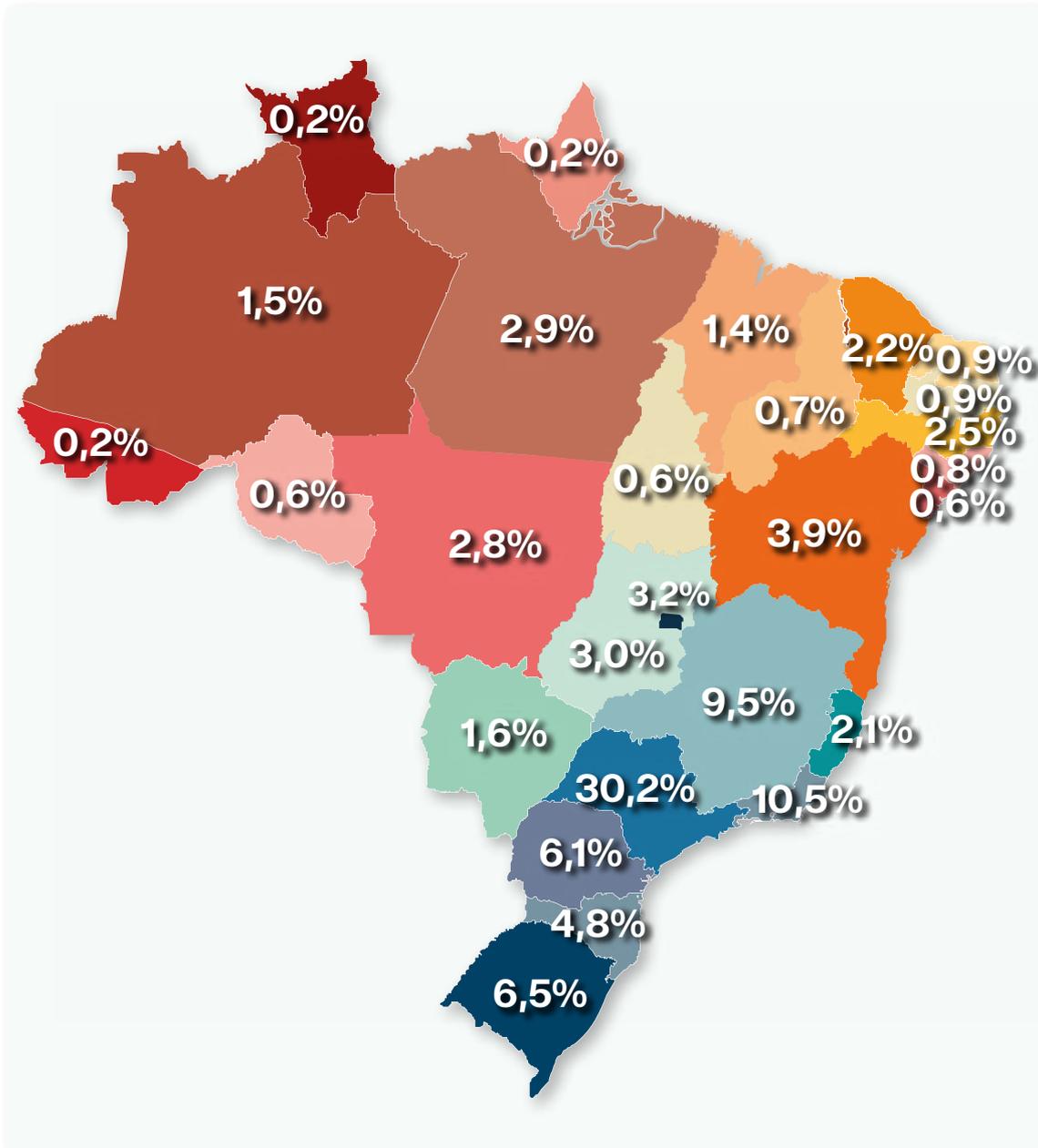
Fonte: Instituto Trata Brasil.

41. Estados – Participação no PIB do Brasil – 2023



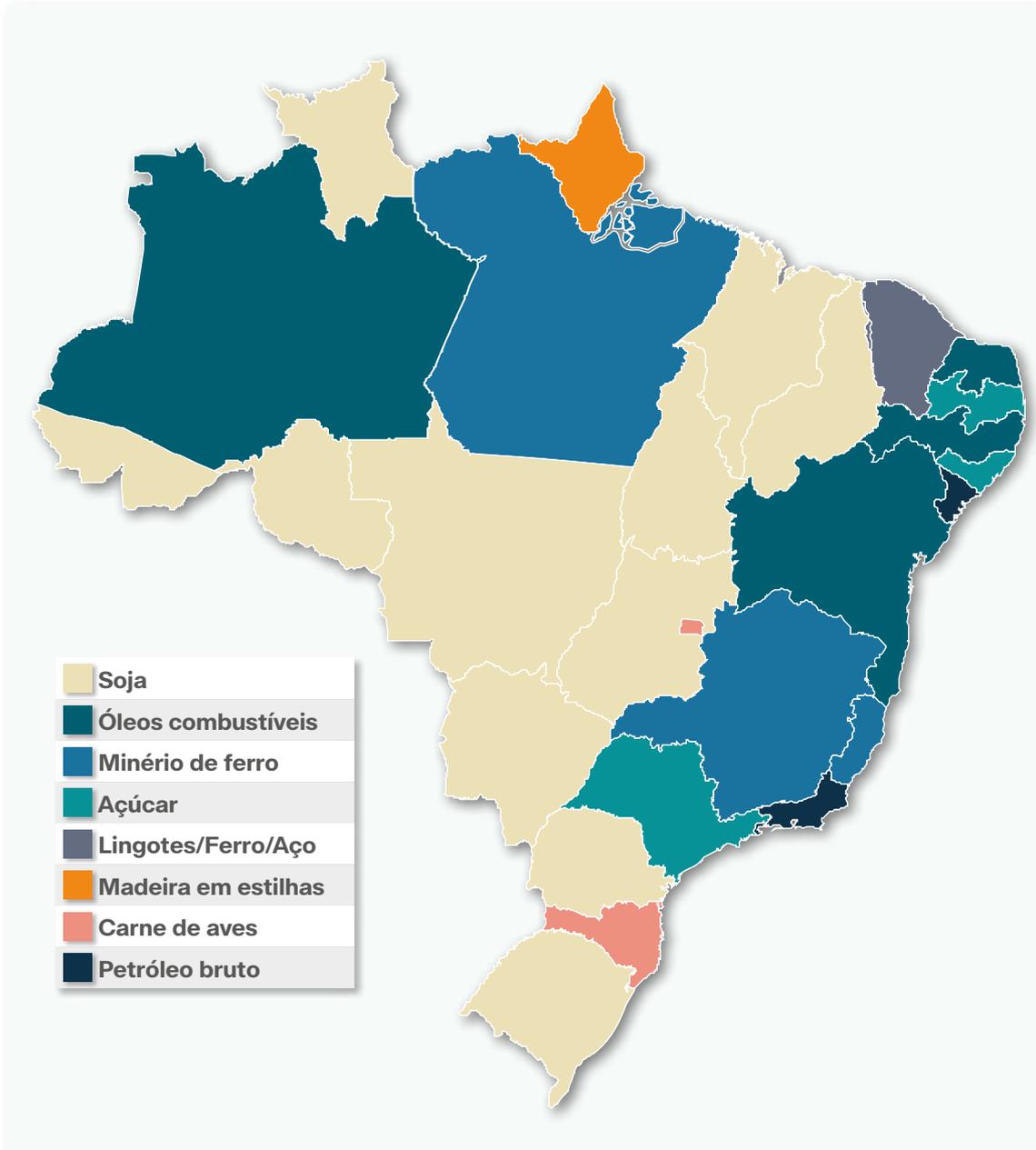
Fonte: Banco do Brasil.

42. Estados na composição do PIB



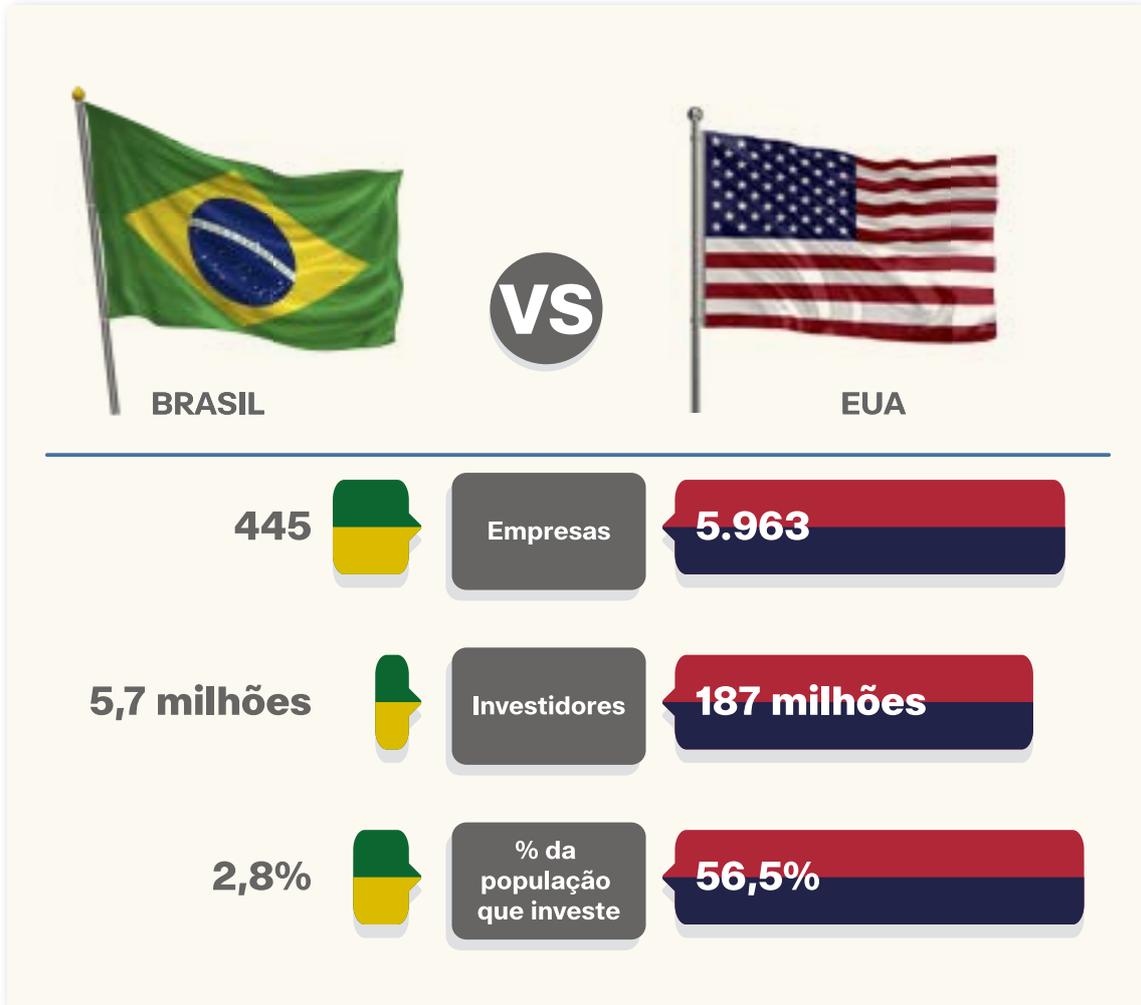
Fonte: Banco do Brasil.

43. Estados – principais *commodities* – 2023



Fonte: Brasil em Mapas

44. Mercado de ações – Bolsas Brasil x EUA



Fonte: XPROP Investimentos.

VOCÊ?
SABIA?

45. O Brasil Fantástico – O Brasil dos Bons Resultados



VOCÊ?
SABIA?

1. Que o Brasil é o terceiro maior produtor mundial de alimentos?

| Alimentos | Participação na Produção Mundial – % |
|-----------------|--------------------------------------|
| Soja (complexo) | 40 a 42 |
| Suco de laranja | 80 a 81 |
| Açúcar | 50 a 51 |
| Café | 30 a 32 |
| Milho | 29 a 32 |
| Carne bovina | 25 a 27 |
| Carne de frango | 30 a 32 |



2. Que em 2023 o agrobusiness brasileiro apresentou desempenho fantástico?

| Participação – % | |
|--------------------------------|---|
| PIB Brasil | 27 a 29 (US\$ 585 a 630 bilhões/ano) |
| Exportações brasileiras | 49 a 50 (US\$ 166 a 170 bilhões) |
| Superávit da Balança Comercial | 150 (US\$ 148 bilhões) |



3. Que os brasileiros deveriam aplaudir a Embrapa? Fundada há meio século, a empresa representa o alicerce biotecnológico e – por que não dizer e reconhecer? – a protagonista na abertura de novas culturas, inclusive incorporando o Cerrado à agricultura contemporânea do país?

- O Cerrado brasileiro é celeiro global.
- Para cada R\$1,00 aplicado na Embrapa em 2022 foram devolvidos R\$34,70 à sociedade brasileira.
- 51 anos de sucesso.
- Alysson Paolinelli, Ministro da Agricultura no Governo Médici, idealizou a modernização da Embrapa e promoveu a ocupação econômica do Cerrado brasileiro.
- Conhecido como *Rei da Soja*, o empresário Olacyr de Moraes é também digno de menção honrosa por seu pioneirismo na tropicalização da soja no Cerrado do Centro-Oeste brasileiro.

VOCÊ SABIA?

4. Que em 2023 o Brasil foi o 8º produtor mundial de petróleo, com 3,4 milhões de barris/dia?

| Ranking – Produção Mundial | Milhões de Barris Por Dia (Bbd) |
|-----------------------------------|---|
| 1. EUA | 12,9 |
| 2. Rússia | 10,6 |
| 3. Arábia Saudita | 9,6 |
| 4. Canadá | 4,9 |
| 5. Iraque | 4,3 |
| 6. China | 4,2 |
| 7. Irã | 3,9 |
| 8. Brasil | 3,4 (4,1% da produção mundial) |

Fonte: IBP – Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás.

PETROBRAS - LIDERANÇA ABSOLUTA E UMA DAS MAIORES EMPRESAS DO MUNDO, OPERA EM 14 PAÍSES, NO SEGMENTO DE ENERGIA, SOBRETUDO NA EXPLORAÇÃO, PRODUÇÃO, REFINO, COMERCIALIZAÇÃO E TRANSPORTE DE PETRÓLEO, GÁS NATURAL E SEUS DERIVADOS.

Fonte: Secretaria da Receita Federal/Ipea.

VOCÊ SABIA?

5. Que o Brasil, desde 2021, vem ocupando a 31ª posição no ranking mundial da produção de gás natural?

| País | Produção em Bilhões M³ |
|-------------------|--|
| 1. EUA | 934 |
| 2. Rússia | 702 |
| 3. Irã | 257 |
| 4. China | 309 |
| 5. Catar | 177 |
| 31. Brasil | 24 |

Fonte: IBP – Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás.

VOCÊ SABIA?

6. Que em 2023 a produção de óleo cru e gás natural tem relevância econômica e com grande participação no PIB – Brasil?

| Participação No Pib | Em % |
|---|--|
| PIB Brasil | 12 a 14 (US\$ 260 a US\$ 305 bilhões) |
| Exportações | 8 a 9 (US\$ 33 a US\$ 37 bilhões) |
| Participação no superávit da Balança Comercial brasileira | 25 a 26 (US\$ 25 a 26 bilhões) |

Fonte: Secretaria da Receita Federal/Ipea.

VOCÊ SABIA?

7. Que em 2023 o setor mineral brasileiro tem participação expressiva no PIB Brasil, e também no superávit da balança comercial brasileira

| Participação | Em % |
|---|-----------------------------------|
| PIB Brasil | 4 a 5 (US\$ 87 a 109 bilhões) |
| Exportações | 13 a 14 (US\$ 44 a 47 bilhões) |
| Superávit da Balança Comercial brasileira | 30 a 32 (US\$ 30 a 32 bilhões) |

Fonte: Secretaria da Receita Federal/Ipea.



8. Que, somados, os setores econômicos do agrobusiness, óleo e gás e mineral representam grandes alicerces para a economia brasileira, sobretudo na geração de empregos?

Agrobusiness + Óleo Gás + Mineral

| Participação no PIB brasileiro | | 43 a 48% |
|--------------------------------|----------|---------------------|
| (US\$ 2,19 trilhões) | | (US\$ 1,05 trilhão) |
| Agrobusiness | 27 a 29% | |
| Óleo e gás | 12 a 14% | |
| Mineral | 4 a 5% | |
| | | 43 a 48% |

| Participação nas exportações brasileiras | | 70 a 73% |
|--|----------|--------------------|
| (US\$ 338,78 bilhões) | | (US\$ 246 bilhões) |
| Agrobusiness | 49 a 50% | |
| Óleo e gás | 8 a 9% | |
| Mineral | 13 a 14% | |
| | | 70 a 73% |

| Participação no superávit da Balança Comercial brasileira | | 205 a 208% |
|---|----------|-------------------------------|
| (US\$ 98,80 bilhões) | | (US\$ 203 a US\$ 208 bilhões) |
| Agrobusiness | 150% | |
| Óleo e gás | 25 a 26% | |
| Mineral | 30 a 32% | |
| | | 205 a 208% |

| População brasileira: 2,6% da população mundial | |
|---|--------------------------------------|
| Produção de alimentos | 30% da produção mundial de alimentos |

GOVERNOS AJUDARÃO MUITO O SETOR PRODUTIVO PRIVADO SE NÃO CRIAREM OBSTÁCULOS.

Fonte: Secretaria da Receita Federal/Ipea.

**VOCÊ
SABIA ?**

9. Você já imaginou qual deveria ser a taxa de câmbio US\$/R\$ se os setores agrobusiness + óleo e gás + mineral não proporcionassem ao País a participação no superávit da Balança Comercial brasileira em 2023 no montante de US\$ 203 bilhões?

- Hoje: US\$ 1 = R\$5,70 (21out24)
- E se balança fosse deficitária?

**VOCÊ
SABIA ?**

10. Que o agrobusiness gerou, em 2023, cerca de 30 a 31% do total dos empregos no país?

FANTÁSTICO!

**VOCÊ
SABIA ?**

11. Que o sucesso do Cerrado brasileiro e das novas fronteiras agrícolas teve um visionário brasileiro como idealizador e o maior presidente do Brasil dos últimos 68 anos?

JK – JUSCELINO KUBITSCHECK, ESTADISTA

**O BRASIL SENTE FALTA DE UM ESTADISTA
DE GRANDE EXPRESSÃO!**

**VOCÊ
SABIA ?**

12. Que o Brasil é o 3º maior produtor mundial de jatos comerciais?

- Tudo começou com a oficialização da Embraer, em 19/08/1969, cujo fundador, o grande brasileiro, idealista e engenheiro aeronáutico e coronel da Aeronáutica Dr. Ozires Silva (Governo Médici).
- A explosão do crescimento da Embraer se deu a partir de sua privatização em 07/12/1994.

**VOCÊ
SABIA ?**

13. Que o Brasil é o 4º maior produtor mundial de tratores, o 6º, de caminhões e o 8º, de automóveis?

- Tudo começou com o maior presidente do Brasil dos últimos 68 anos – Juscelino Kubitschek de Oliveira, democrata e defensor do desenvolvimento de todas as regiões do País e não apenas da Região Sudeste.

**VOCÊ
SABIA ?**

14. Que o Brasil é hoje o 3º maior produtor mundial de biocombustíveis?

**VOCÊ
SABIA** ?

46. O Brasil vergonhoso – das desigualdades sociais, regionais, raciais, de gênero e educacionais

Brasil da violência urbana, dos acidentes fatais, dos privilégios, do gigantismo da máquina pública, da corrupção e da impunidade



47. Desigualdades sociais 2022-2023

**VOCÊ
SABIA** ?

15. Que 60,2% da população brasileira tem renda média mensal de até 1 salário mínimo/mês (até R\$1.412,00/mês; R\$47,00/dia)?

- Que os 31,8% imediatamente superiores (andar de cima) têm renda média de até 3 salários mínimos (R\$4.236,00/mês)?
- Que apenas 8% da população brasileira tem renda média superior a 3 salários mínimos (acima de R\$4.236,00/mês)?
- Que cerca de 20-21% da população brasileira não tem qualquer renda advinda de trabalho?
- Que 36% dos jovens entre 18 e 24 anos nem trabalham nem estudam (os chamados *nem-nem*)?

- Que 24 a 26% da população vivem em lares sem esgoto, embora seja a 9ª maior economia do mundo, o Brasil ocupa a posição nº 76 no *ranking* mundial do esgotamento sanitário?
- Que 5% da população brasileira (9 a 10 milhões de habitantes vivem na extrema pobreza (US\$ 2,15/dia ou R\$11,00/dia)?
- Que o Brasil tem cerca de 28 a 30% da população vivendo na pobreza (US\$ 6,85/dia = R\$38,00/dia)?
- Que o 1% mais rico da população detém mais de 49% das riquezas e, por outro lado, 99% da população tem praticamente a mesma participação que a riqueza do 1% mais rico?

48. Desigualdades regionais – 2023

**VOCÊ
SABIA?**

16. Que as políticas públicas equivocadas e injustas já há algum tempo – sobretudo nos últimos 25-35 anos – vêm provocando enormes desigualdades entre as cinco regiões do Brasil?

A) Desigualdades de Renda Média Regional R\$/Per Capita – Mês

| | |
|---------------|--------------|
| Norte | 1.302 |
| Nordeste | 1.146 |
| Brasil | 1.848 |
| Centro-oeste | 2.202 |
| Sudeste | 2.237 |
| Sul | 2.167 |

Fonte: IBGE.

B) Índice de Desenvolvimento Humano/ Regiões Metropolitanas

| Local | Ranking | IDH |
|----------------|----------|--------------|
| São Paulo | 1° | 0,842 |
| Florianópolis | 2° | 0,833 |
| Curitiba | 3° | 0,810 |
| Rio de Janeiro | 4° | 0,805 |
| Belo Horizonte | 5° | 0,797 |
| Brasil | - | 0,766 |
| Goiânia | 8° | 0,764 |
| Cuiabá | 9° | 0,76 |
| Recife | 10° | 0,746 |
| Belém | 11° | 0,745 |
| Manaus | 20° | 0,711 |
| Macapá | 21° | 0,695 |

Fonte: jornal Valor (28/05/2024).

| C) Índice de Desenvolvimento Humano | | 10 Estados com Melhor Desempenho |
|-------------------------------------|-----|----------------------------------|
| Distrito Federal | 1° | 0,810 |
| São Paulo | 2° | 0,806 |
| Santa Catarina | 3° | 0,792 |
| Minas Gerais | 4° | 0,774 |
| Rio Grande do Sul | 5° | 0,771 |
| Espírito Santo | 6° | 0,771 |
| Paraná | 7° | 0,769 |
| Rio de Janeiro | 8° | 0,762 |
| Mato Grosso do Sul | 9° | 0,742 |
| Goiás | 10° | 0,737 |

Fonte: oantagonista.com.br (16/09/2024).

D) Participação no PIB do Brasil, por região



- Que em 2023, em 2,97% do território nacional – São Paulo – se produz 30,1% do PIB, muito acima da participação total dos 16 estados das regiões Norte e Nordeste, que ocupam uma área equivalente a 63,74% do território brasileiro?
- Que em 2023, nos 19 estados das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste e mais o Distrito Federal (82,67% do território brasileiro), a participação total dessas regiões no PIB é de 30,59% – praticamente igual à participação de São Paulo (30,1%)?
- Que o PIB das regiões Sudeste e Sul (sete estados) – R\$7,57 trilhões em 2023 – é 2,26 vezes maior que a participação dos 19 estados das regiões Norte + Nordeste + Centro-Oeste mais o Distrito Federal?
 - Sudeste + Sul = 69,41% do PIB
 - Norte + Nordeste + Centro-Oeste + DF = 30,59% do PIB

- Que em 2023 o PIB per capita/ano da Região Nordeste (R\$26.480,00) foi o equivalente a 51,46% do PIB per capita/ano do Brasil? Mais que isso: quando comparado com a Região Sudeste, atingiu patamares negativos extremos, chegando a 41,16%?

| PIB Per Capita/ Ano 2023 | R\$/Per Capita/ Ano | Índice |
|-----------------------------|------------------------|---------------|
| Norte | 36.199,05 | 70,35 |
| Nordeste | 26.480,00 | 51,46 |
| Brasil | 51.454,27 | 100,00 |
| Centro-Oeste | 67.678,07 | 131,53 |
| Sudeste | 64.328,92 | 125,02 |
| Sul | 60.960,40 | 118,47 |

VOCÊ CONHECIA O RETRATO TÃO MARCANTE, INJUSTO E INACEITÁVEL DE UM PAÍS QUE TEM EM SUA CONSTITUIÇÃO FEDERAL O PRECEITO DE QUE TODOS SÃO IGUAIS PERANTE A LEI? VOCÊ ACREDITA QUE ESSE RETRATO ASSEGURA AOS BRASILEIROS DAS DIFERENTES REGIÕES AS MESMAS OPORTUNIDADES?

| Brasil (2023) | % Área Brasil | % População Brasileira | % PIB Brasil | Renda Média Per Capita % Renda Nacional | % Renúncia Fiscal Tributos Federais |
|---------------------------------|---------------|------------------------|--------------|---|-------------------------------------|
| Região Norte | 45,45 | 8,78 | 6,18 | -31,22 | 11,74% |
| Região Nordeste | 18,29 | 26,87 | 13,85 | -39,46 | 15,80% |
| Região Centro-Oeste | 18,93 | 8,03 | 10,56 | +16,32 | 9,51% |
| Norte + Nordeste + Centro-Oeste | 82,67 | 43,68 | 30,59 | -27,55 | 37,05% |
| Região Sudeste | 10,85 | 41,69 | 52,10 | +18,17 | 47,34% |
| Região Sul | 6,48 | 14,63 | 17,31 | +14,47 | 15,61% |
| Sudeste + Sul | 17,33 | 56,32 | 69,41 | +17,23 | 62,85% |
| Brasil | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00% |
| São Paulo | 2,97 | 21,63% | 30,10 | +30,63 | ? |

Fonte: IBGE/ipeadata.

49. Desigualdades de gênero e racial

(Fonte: PNAD – 2023)



1. Que a taxa de desemprego de mulheres negras é sistematicamente superior à dos homens brancos?
2. Que em 2023 a taxa de desemprego de mulheres negras é quase o dobro da dos homens brancos?
3. Que em 2023 as jovens mulheres negras de 18 a 29 anos registraram uma taxa de desemprego três vezes maior que a dos homens brancos no Brasil?
4. Que, quando empregada, a juventude feminina negra tem renda 47% menor que a da média nacional e quase três vezes menor do que a dos homens brancos?
5. Que o salário médio da população brasileira em 2023 foi de R\$2.982,00/mês, enquanto a das jovens negras foi de apenas R\$1.582,00/mês (47% menor)?

O RACISMO ESTRUTURAL É UMA DAS GRANDES CAUSAS DAS DEFORMAÇÕES AINDA PREVALENTES NA ESTRUTURA SOCIAL, POLÍTICA E ECONÔMICA DO BRASIL.

50. Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil (Fonte: IBGE)



1. Que a população brasileira é composta por pessoas que assim se dizem?

| | |
|-----------|---------------|
| Branças | 43,3% |
| Pardas | 45,3% |
| Pretas | 10,2% |
| Indígenas | 0,8% |
| Amarelas | 0,4% |
| | 100,0% |

2. Que em 2021 no Brasil 69% dos cargos gerenciais eram ocupados por brancos e apenas 29,5% por pretos e pardos, embora 55,5% da população se identificassem como pardos e pretos?
3. Que, das pessoas abaixo da linha da pobreza (extrema pobreza), com renda inferior a US\$ 1,90/dia, 5% eram brancas; 9%, pretas; e 11,4%, pardas?
4. Que, das pessoas ditas pobres (renda de até US\$ 5,50/dia), 18,6% eram brancas; 34,5%, pretas; e 38,4%, pardas?
5. Que em 2021 a taxa de homicídios por 100 mil habitantes era assim composta?

| | |
|-------|---------|
| 11,5% | Branças |
| 21,9% | Pretas |
| 34,1% | Pardas |

**É TRISTE, MAS VERDADEIRO. EM PLENO SÉCULO XXI,
O RACISMO NO BRASIL É MUITO PRESENTE!**

51. Desigualdades educacionais



1. Que 54,3% dos alunos brasileiros de 15 anos apresentaram baixo nível de criatividade ao tentarem solucionar problemas sociais e científicos?

Último **Pisa (Programa Internacional de Avaliação de Alunos)**

BRASIL: 44ª posição, em 56 países, sendo 38 da OCDE e mais outros convidados (por intermédio do Uruguai, da Colômbia e do Peru).

2. Que no Pisa-2022, em uma escala de 0 a 60 pontos, o Brasil somou 23 (10 pontos abaixo da média da OCDE)?
3. Que, no mesmo Pisa, o desempenho dos alunos brasileiros mais pobres (19 pontos) e a dos mais favorecidos economicamente atingiu 30 pontos?
4. Que, abaixo do Brasil, no *ranking* de 56 países (Brasil em 44ª posição) ficaram apenas Arábia Saudita, Jordânia, Indonésia, Marrocos, Bulgária, Macedônia do Norte, Panamá, El Salvador, Tailândia, Filipinas, Albânia e Uzbequistão?
5. Que nos dois níveis mais baixos do Pisa, 54,3% dos estudantes eram brasileiros?
6. Que o Pisa atesta que criatividade não é um dom, mas, sim, uma competência que precisa ser desenvolvida na escola?
7. *Ranking* dos países que se destacaram no Pisa:

| Países | Posição | Pontos |
|---------------------------------|--|-----------|
| Singapura | 1ª e líder para o item soluções para problemas sociais | 41 |
| Coreia do Sul | 2ª e líder para o item soluções problemas científicos | 38 |
| Canadá | 3ª | 38 |
| Austrália | 4ª | 37 |
| Nova Zelândia | 5ª | 36 |
| OCDE – 38 PAÍSES (MÉDIA) | | 33 |

Fonte: terra.com.br/noticias/educacao/qual-e-a-nota-do-brasil-nas-questoes-de-criatividade-do-pisa-quais-paises-vao-melhor,f62d9114f0ab03078ea36ca21c5b5c651r5lfrme.html

8. Que, segundo a empresa de consultoria britânica Economist Intelligence e Unit (EIU), e a Pearson, produtora de sistemas de aprendizado, no *Ranking* Global de Qualidade Educacional o Brasil se situa na 39ª posição entre 40 países avaliados?

| 6 Melhores Desempenhos | Colocação no Ranking Global |
|---|-----------------------------|
| Finlândia | 1ª |
| Coreia Do Sul | 2ª |
| Hong Kong | 3ª |
| Japão | 4ª |
| Singapura | 5ª |
| Grã-Bretanha | 6ª |
| Divulgado pela ABE – Associação Brasileira de Educação. | |
| Educação em 19/09/2024. | |

| 6 Melhores Desempenhos | Colocação no Ranking Global |
|---------------------------|-----------------------------|
| Argentina | 35ª |
| Colômbia | 36ª |
| Tailândia | 37ª |
| México | 38ª |
| Brasil (penúltimo) | 39ª |
| Indonésia | 40ª |

Fonte: Agência Brasil e Correio Braziliense.

| Países | Pisa – Pontuação | | | Investimento Aluno/Ano | Colocação no Ranking Investimento Por Aluno |
|---------------|------------------|------------|------------|------------------------|---|
| | Matemática | Leitura | Ciências | | |
| Suíça | 508 | 483 | 503 | US\$ 16.501 | 3 ^a |
| EUA | 465 | 504 | 499 | US\$ 15.194 | 6 ^a |
| Coreia do Sul | 527 | 515 | 528 | US\$ 14.525 | 8 ^a |
| Finlândia | 484 | 490 | 515 | US\$ 12.336 | 12 ^a |
| Chile | 412 | 448 | 444 | US\$ 6.774 | 31 ^a |
| Costa Rica | 395 | 415 | 410 | US\$ 4.958 | 35 ^a |
| Colômbia | 383 | 409 | 410 | US\$ 4.269 | 36 ^a |
| Argentina | 378 | 401 | 406 | US\$ 3.975 | 37 ^a |
| Brasil | 379 | 410 | 403 | US\$ 3.583 | 38^a |

Fonte: App – Sindicato (05/12/2023).

| Pisa – Leitura | | |
|----------------|------------|------------|
| Países | Posição | Pontos |
| Singapura | 1° | 543 |
| Irlanda | 2° | 516 |
| Japão | 3° | 516 |
| Coreia Do Sul | 4° | 515 |
| Taiwan | 5° | 515 |
| Canadá | 6° | 507 |
| Estados Unidos | 9° | 504 |
| Costa Rica | 20° | 415 |
| Brasil | 52° | 410 |

Fonte: Poder 360 (04/12/2023).

**EDUCAÇÃO DE QUALIDADE:
BRASIL REPROVADO NO RANKING MUNDIAL.**

52. A verdade da carga tributária para o crescimento pífio do PIB brasileiro



1. Que no Governo JK (1956-1961) a carga tributária bruta era da ordem de 17,2 a 18,2% do PIB e que a economia do país cresceu à média anual de 8,06% do PIB (igual à admirada China das décadas de 1980-90)?
2. Que no período do pós-JK até a CF 88 (1964-1988), 24 anos, a carga tributária do país não ultrapassou 22,4% do PIB e cresceu a uma taxa média anual de 6,05% – algo semelhante à admirada China das décadas do século 21)?
3. Que pós-CF 88 até 2024 (estimado) – 36 anos –, a carga tributária foi aumentada brutalmente de 22,4% para 32,5% do PIB, para crescer, em média, apenas e tão somente 2,16% do PIB?

| Período | Carga Tributária Bruta | Taxa Média Anual Crescimento PIB |
|-----------|------------------------|----------------------------------|
| 1956-1961 | 17,2 a 18% do PIB | 8,06% a.a |
| 1964-1988 | 18,2 a 22,4% do PIB | 6,05% a.a |
| 1989-2024 | 22,4 a 32,5% do PIB | 2,16% a.a |
| Pós-2024 | Maior que 33% do PIB | ? |

Fonte: *Brasil, que país é esse?* Hanan, Samuel (2024).

4. Que a participação do PIB do Brasil em relação ao PIB mundial, também pós-CF 88, foi reduzida em 46,52%, de 4,3 para 2,3%?

| Período | Participação do PIB do Brasil no Pib Mundial (%) | |
|---------|--|---------|
| 1990 | 4,3 | |
| 2000 | 3,6 | -46,52% |
| 2020 | 2,4 | |
| 2022 | 2,3 | |

Fonte: Fundo Monetário Internacional (FMI).

- Que, mesmo após aumento de mais de 45% na carga tributária do país, os governos dos últimos 20 anos foram derrotados pelo gigantismo da maquina pública e passaram a investir apenas cerca de 2% do PIB, sendo que o Governo Federal, detentor da maior fatia do montante arrecadatório, investiu apenas 0,6% do PIB?
- Você acredita que as citações – ensinamentos dos grandes pensadores, filósofos, sociólogos ou mesmo dos notáveis economistas – têm a ver com o Brasil dos últimos 36 anos (pós-CF 88)? É ou não é prudente entender que passado é lição para reflexão e não para repetição?

Nada mais eficaz para limitar a liberdade, incluindo a liberdade de expressão, como a total falta de dinheiro.

Liberdade política sem liberdade econômica é ilusão.

John Kenneth Galbraith

O governo é bom em uma coisa: ele sabe como quebrar suas pernas, apenas para poder lhe dar uma muleta e dizer: "Veja, se não fosse pelo governo, você não seria capaz de andar".

Harry Browne

Constatações

- A. 60% da população brasileira em 2023 teve renda média de até 1 salário mínimo (R\$1.412,00/mês). Pergunta-se: tem liberdade econômica para ser livre politicamente?
- B. 24% da população brasileira adulta (entre 25 e 34 anos) em 2023 não estudava nem trabalhava. Teria liberdade econômica, política e de expressão?
- C. 21% da população, em 2023, não teve qualquer renda advinda de trabalho. Pode ter liberdade econômica, política e de expressão?
- D. Todos os trabalhadores com carteira assinada e autônomos – pessoas físicas – tiveram importante fatia de suas baixíssimas rendas, sobretudo os de remuneração entre 3 e 5 salários mínimos (R\$7.060,00/mês), subtraídas pelo artificialismo perverso e ilegítimo dos governos de tributar inflação (não existe na CF88 previsão para esse tributo), ao não corrigir anualmente as tabelas de pagamentos do IRPF pelo índice inflacionário?
- E. Você concorda que a distribuição como ato voluntário de bondade dos governos, de vale-gás, auxílio dignidade menstrual, bolsa-família, BPC (Benefício de Prestação Continuada), pode ser algo parecido como as muletas referidas por Harry Browne?



- F. Que o Brasil, segundo Censo 2022, do IBGE, tem 16,4 milhões de pessoas que vivem em favelas?
 - » 7,71% da população brasileira
➔ **VERGONHA**
 - » 48,7% das 12.348 favelas estão localizadas na Região Sudeste, a mais rica e desenvolvida do País
➔ **VERGONHA**
- G. Que a gravidade do descaso dos nossos governantes vem do empobrecimento da população brasileira e que vem levando milhões de cidadãos a viverem em favelas?

| Ano | Pessoas Morando em Favelas | % População Brasileira |
|-----------|----------------------------|------------------------|
| 2000 | 7.200.000 | 4,30% |
| 2010 | 114.000.000 | 5,80% |
| 2022/2023 | 164.000.000 | 7,70% |

Fonte: IBGE.

2000-2023: 9.200.000 PESSOAS FOI O ACRÉSCIMO DE BRASILEIROS EM FAVELAS.

➡ HORROR!

- H. Você sabia que o Brasil tem três regiões com indicadores horrórosos em termos de habitantes nas favelas? Por outro lado, temos duas regiões que mostram que é possível melhorar os indicadores do nosso País como reflexo de qualidade de vida mais elevada?

| Regiões Vergonhosas | % dos Habitantes Favelas por Região |
|---------------------|-------------------------------------|
| Norte | 20,0% |
| Nordeste | 28,3% |
| Sudeste | 48,7% |

| Regiões com Melhores Indicadores | % dos Habitantes Favelados em Cada Região |
|----------------------------------|---|
| Sul | 5,9% |
| Centro-Oeste | 2,4% |

| Capitais com Pior Desempenho (2022) | % da População Residindo em Favelas |
|-------------------------------------|-------------------------------------|
| Norte | 20,0% |
| Nordeste | 28,3% |
| Sudeste | 48,7% |

Fonte: IBGE.

- I. Que o estado mais rico e desenvolvido do País tem 7,7% de sua população morando em favelas?

» 3,6 milhões de pessoas

J. Que as duas mais importantes capitais dos estados da Região Norte (Belém e Manaus) têm, respectivamente, 57,1% e 53,8% de sua população morrendo em favelas?

» Belém é justamente a capital escolhida pelo governo brasileiro para sediar a CPO 30.

➡ **VITRINE MARAVILHOSA!**

7. Que os governos dos últimos 25 anos não foram eficientes para evitar o fracasso no controle das despesas anuais e hoje comprometem:

- Com funcionalismo público:
 - 12,8 a 13% do PIB.
 - R\$1,4 trilhões/ano.
 - Equivalente a 40% de tudo que é arrecadado de tributos anualmente.
 - Significa dizer que tudo o que é arrecadado de 01/01 até 24/05 já está comprometido com funcionalismo.
- Com juros bancários relativos as dívidas públicas R\$816 bilhões em 2023:
 - 23,1% do total de arrecadação anual
 - Significa dizer que tudo o que é arrecadado de 25/05 a 17/07 já está comprometido com juros
- Com déficits previdenciários: R\$450 bilhões – equivalente a 4,13% do PIB e cerca de 12,73% da arrecadação tributária anual
 - Significa que tudo o que é arrecadado entre 18/07 e 02/09 já está comprometido para cobrir déficit previdenciário

**PARA PRESTAR SERVIÇOS À POPULAÇÃO O ANO
COMEÇA EM 03/09 DE CADA ANO**

➡ **TRISTE A GASTANÇA!**

VOCÊ ACREDITA QUE A PÉSSIMA DISTRIBUIÇÃO DE RENDA E A ALTA TRIBUTAÇÃO SOBRE CONSUMO, ALÉM DA NÃO ATUALIZAÇÃO DAS TABELAS DO IRF, PODEM NÃO SER ATOS INVOLUNTÁRIOS E, AÍ SIM, SE ASSEMELHAR AO QUE DISSE JOHN KENNETH GALBRAITH, QUE MAIS DESTAQUE PARA ESTA EXPRESSÃO?

8. Que nos últimos 23 anos (2002-2024) – não obstante o brutal e injusto aumento da carga tributária brasileira, calcada na tributação sobre consumo (aumento de 22-24% para 32-33% do PIB, sendo que 40% do total das receitas tributárias têm origem no consumo), os governos vêm, ano a ano, gastando mais do que arrecadam – déficit público –, que precisam ser financiados, via operações bancárias, com expressivos pagamentos de juro, instalando no Brasil um círculo vicioso? Hoje o cenário é de:

| | % PIB |
|------------------------------------|------------------------------------|
| Arrecadação tributária | 32,4 a 33,5% |
| Déficit público | 9,5 a 10,5% |
| ➡ ROMBO | |
| 41,9 a 44,0% do PIB | |
| GASTOS DOS GOVERNOS – 2024: | R\$5,0 TRILHÕES (ESTIMADOS) |

O orçamento deve ser equilibrado; o tesouro público deve ser repostado; a dívida pública deve ser reduzida; a arrogância dos funcionários públicos deve ser moderada e controlada; e a ajuda a outros países deve ser eliminada, para que Roma não vá à falência. As pessoas devem novamente aprender a trabalhar, em vez de viver às custas do Estado.

Marco Tulio Cícero
(106-43 a.C.)

SERÁ QUE OS GOVERNOS BRASILEIROS DOS ÚLTIMOS 23-24 ANOS APROVEITARAM OS ENSINAMENTOS DE MARCO TÚLIO CÍCERO OU PREFERIRAM IGNORÁ-LOS?

| Orçamento Equilibrado (Conforme M. T. Cícero) | | |
|--|--------------|--------------------|
| Déficit Nominal | % PIB | R\$ Bilhões |
| 2022 (governo anterior) | 4,5 | 448 |
| 2023 (Lula III) | 8,9 | 965 |
| 2024 (Lula III) – estimativa | 10,0 | 1.127 |

| Dívida Pública Deve ser Controlada | % PIB | R\$ Bilhões |
|---|--------------|--------------------|
| 2022 | 73,5 | 7.240 |
| 2023 | 74,7 | 8.140 |
| 2024 – estimativa | 78,8 | 9.200 |

| Gastos Primários | % PIB | R\$ Bilhões |
|-------------------------|--------------|--------------------|
| 2022 | 18,0 | 1.781 |
| 2023 | 19,3 | 2.104 |
| 2024 – estimativa | 20,3 | 2.380 |

| Investimentos Públicos | % PIB | |
|-------------------------------|---------------|--|
| 1980 | 5,0 | |
| 1983 | 5,7 | |
| 2023 | 2,1 | |
| 2024 – estimativa | Abaixo de 2,0 | |

A ARROGÂNCIA DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS DEVE SER CONTROLADA E MODERADA.

- Privilégios para os donos do poder
- Fazer *mea culpa*
- Erramos. Vamos mudar de rumo?

ENSINAMENTO DE LYA LUFT:

“Não é triste mudar de ideia. Triste é não ter ideia para mudar.”

Fundo Monetário Internacional (FMI). DE ALBERT EINSTEIN:

“Insanidade é continuar fazendo sempre as mesmas coisas e esperar resultados diferentes.”

9. Tolerância com a corrupção, corruptores e corruptos, e a permissão da impunidade pode estar minando o patriotismo do povo brasileiro:

Uma pátria, onde receber dinheiro mal havido a qualquer título é algo normal, não é uma pátria, pois nesse lugar não há patriotismo, apenas interesses e aparências.

Um povo que aceita passivamente a corrupção e os corruptos não merece a liberdade. Merece a escravidão.

Um país cujas leis são lenientes e beneficiam bandidos não tem vocação para a liberdade. Seu povo é escravo por natureza.

Em um mundo onde a ambição política prevalece sobre a ética, a corrupção encontra seu terreno fértil.

Nicolau Maquiavel
(1469-1527)

Vamos refletir e avaliar se as citações do filósofo Maquiavel tem algo a ver com o Brasil das últimas décadas:

- 55 mil pessoas – a grande maioria com mandatos eleitorais ou mesmo ex-mandatários – não são alcançáveis por juízes concursados de primeira instância.
- Muitos processos de corrupção prescrevem antes de serem julgados; não implica em dizer que a imprescritibilidade dos crimes contra a administração pública esteja fazendo muita falta. Não seria o caso previsto como leniência das leis para beneficiar bandidos?
- Hoje temos ocupando cargos públicos inclusive ministros indiciados pela Polícia Federal, com recomendação de afastamento pelo Tribunal de Contas da União (TCU) e, às vezes, também pelo Ministério Público Federal (MPF).
- Suspensão de decisões judiciais e anulações de processos por falhas processuais, levando a perdões bilionários, não porque não foram corruptos, mas, sim, pelas falhas processuais.

- Anulação de provas e de processos depois de anos julgados e homologados por vários juízes, inclusive colegiados sem nenhum exame de mérito.
- Ficam, então, livres para candidatura e exercício de cargos públicos.

Tem ou não tem similaridade com o nosso Brasil?

A corrupção não é uma invenção brasileira, mas a impunidade é uma coisa muito nossa.

Jô Soares

53. Gigantismo da máquina pública



- Que o gigantismo do setor público começou com a criação de 1.449 novos municípios após a CF 88 (05/10/1988)?

| | |
|-------------------------|--------------|
| ANTES DA CF 88 | 4.121 |
| ATUALMENTE | 5.570 |
| NOVOS MUNICÍPIOS | 1.449 |

- Que, dos 5.570 municípios, 1.363 deles têm menos de 5.000 habitantes; outros 1.311 têm até 10 mil habitantes; e que mais de 5.000 municípios têm menos de 50 mil habitantes (quase 90%)?
- Que, mesmo após 36 anos da CF 88, mais de 80% dos municípios não têm condições econômicas e financeiras para custear a máquina dos governos municipais e que sobrevivem graças à outra parte – a cota-parte do ICMS (estados) e do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), que repassa a eles 23,5% das receitas federais em IPI e IR?
- Que, face à farra dos municípios, temos hoje cerca de 5.570 prefeitos, 5.570 vice-prefeitos e 58.208 vereadores?

A que custo? Precisamos?



- Que o Brasil tem hoje mais de 71.057 pessoas eleitas em eleições diretas – mandados eleitorais (presidente, vice-presidente, 54 governadores e vice-governadores, 11.140 prefeitos e vice-prefeitos, 513 deputados federais, 81 senadores e 58.208 vereadores? A que custo? Precisamos?
- Que, entre 2001 e 2015 – Lula I e II, e Dilma I e II –, o número de servidores federais passou de 530.662 para 716.521 funcionários, ou seja, um aumento de 35%, e que, no mesmo período, a população brasileira cresceu apenas 18,8% – de 172,1 para 204,5 milhões)?
- Que os gastos primários da União entre 2002 (último ano do FHC II) e 2010 (último ano do Lula II) saltaram, em valores de 2023, de 14,7% (R\$1,6 trilhão) para 17% do PIB (R\$1,85 trilhão)? E que a farra da gastança pública – **não é um investimento** – continuou com o Governo Dilma e, em 2015 (primeiro ano de Dilma II), atingiu 19,5% do PIB (R\$2,3 trilhões)?

É fácil constatar que os gastos primários saltaram no último ano de FHC (14,7% do PIB) para 2015, primeiro ano do Governo Dilma II, para 19,5% do PIB, ou seja, período correspondente aos oito anos de Governo Lula (I e II) e cinco anos de Dilma, tivemos um crescimento do custo da máquina pública da ordem de 4,8% do PIB, o que, em valores de 2023, o aumento da gastança foi uma farra que custou e está custando ao Brasil R\$523 bilhões/ano (custo adicional).

- Que, no primeiro ano do mandato do Governo Lula III, a gastança, em 2023, foi mais uma vez aumentada em R\$142 bilhões acima de 2022 (Jair Messias Bolsonaro)?
- Que, em 2023, embora remunerando pessimamente os profissionais da saúde, da segurança pública e os professores, e não se tenha excesso de funcionários concursados, o Brasil gastou cerca de 12,8% do PIB com funcionalismo público (R\$1,39 trilhão)?

- Que o Brasil, em 2023, gastou com funcionalismo público, em termos percentuais do PIB, muito mais que Japão (5,3%), Alemanha (7,5%) e Itália (9,5%) – e mais que a média dos 38 países da OCDE (9,8%)?

| | |
|---|-------|
| BRASIL | 12,8% |
| OCDE (MÉDIA) | 9,8% |
| DIFERENÇA A MAIOR 3% DO PIB, EQUIVALENTE A R\$320 BILHÕES/ANO. | |

- Como é possível pagar mal professores, policiais e profissionais da saúde, e, ainda assim, gastar mais de R\$320 bilhões/ano que a média dos países de igual ou maior expressão econômica?
- Privilégios? Inundação de assessores não concursados?

Fonte: Instituto Millenium/Poder Judiciário – Gastaça.

- Que o Poder Judiciário brasileiro, em 2021, gastou 1,61% do PIB, enquanto o Reino Unido, 0,44%; Espanha, 0,38%; Alemanha, 0,38%; Portugal, 0,35%; Itália, 0,34%; França, 0,25%; e a média dos países da OCDE, de 0,37% de seu PIB?

FONTE: FMI, OCDE e TESOIRO NACIONAL – PUBLICAÇÃO nos JORNAIS FOLHA DE S.PAULO, ESTADO DE S.PAULO – 25/01/24.

| | |
|---|--------------|
| BRASIL: | 1,61% do PIB |
| OCDE: | 0,37% do PIB |
| 1,24% A MAIS | |
| DIFERENÇA A MAIOR 3% DO PIB, EQUIVALENTE A R\$320 BILHÕES/ANO. | |

- Que, mesmo gastando 1,24% do PIB (R\$135 bilhões/ano) a mais do que a média da OCDE, o Brasil tem menor número de juízes por 100 mil habitantes?

| Países | Nº Juízes/100 Mil Habitantes |
|----------|------------------------------|
| Brasil | 8,2 |
| EUA | 10,8 |
| Espanha | 11,2 |
| Portugal | 19,2 |
| Alemanha | 24,7 |

**COMO?
PRIVILÉGIOS? ASSESSORES? GABINETES?**

54. Violência urbana e feminicídio



- Que em 2023 o Brasil foi líder do *ranking* dos países com mais homicídios do mundo – 46.328 ocorrências em números absolutos?

Fonte: sincrep.org.br (19/07/2024).

- A Bahia registrou desempenho como o estado mais violento do País.
- Que o Brasil ostenta patamares de horror, em número de homicídios, sobretudo de feminicídios?

- UM ESTUPRO A CADA SEIS MINUTOS.
- 48,6% DOS FEMINICÍDIOS OCORREM NO AMBIENTE DOMÉSTICO.
- 1.463 VÍTIMAS DE FEMINICÍDIO (1 MORTE A CADA 6 HORAS NO ANO PASSADO) = 10.655 FEMINICÍDIOS NO PERÍODO ENTRE 2015 E 2023.

Fonte: Fórum 2024.

- Que o Brasil ostenta entre o 2º e o 3º pior desempenho no *ranking* mundial dos acidentes fatais no trânsito em vias públicas?

**44 A 45 MIL VIDAS PERDIDAS POR ANO,
VITIMIZANDO SOBRETUDO JOVENS.**

VOCÊ NÃO ACHA QUE, AO INVÉS DE INÚMERAS TENTATIVAS DE BUSCAR FRUSTRADO PROTAGONISMO NA MEDIAÇÃO DE CONFLITOS INTERNACIONAIS, O GOVERNO BRASILEIRO NÃO DEVERIA SE ATER ÀS SUAS PRIORIDADES E CONTER A VIOLÊNCIA NO BRASIL, QUE CEIFA MAIS DE 90 MIL VIDAS TODOS OS ANOS?

55. Violência

Está invertida a prioridade ou não?

EM ÂMBITO INTERNACIONAL, O GOVERNO BRASILEIRO BUSCA SER PROTAGONISTA, MAS, EM ÂMBITO NACIONAL, COADJUVANTE NO COMBATE À VIOLÊNCIA E AO DOMÍNIO DAS FACÇÕES CRIMINOSAS.



- Que, não obstante a carga tributária de 32-34% do PIB e mais déficit público nominal de 9-10% do PIB, os governos das últimas décadas têm devolvido à população brasileira serviços essenciais ranqueados como 30ª posição entre 30 países de maior expressão econômica (Índice de Retorno de Bem Estar à Sociedade – Irbes – 2024)?

IDH: 88ª POSIÇÃO (ONU)

GINI: 6 A 8ª POSIÇÃO PIOR DO RANKING

EDUCAÇÃO: REPROVADA NO PISA

VIOLÊNCIA URBANA: ÚLTIMA POSIÇÃO EM HOMICÍDIOS

ACIDENTES FATAIS: 2 OU 3ª POSIÇÃO NO MUNDO

IRBES: 30ª POSIÇÃO (LANTERNA)

CORRUPÇÃO: 104ª POSIÇÃO (163 PAÍSES MAIS HONESTOS QUE O BRASIL)

- Que nossa tragédia gerencial, comportamental e de não apreço pela ética nos últimos 35-36 anos pode ser resumida nestes três atos?

| Tragédia em Três Atos | |
|---|--------------------|
| | Bilhões/Ano |
| Gastança com máquina pública (excesso em relação à média da OCDE) | R\$327 |
| Corrupção 2 a 2,5% PIB | R\$220 |
| Renúncias fiscais – privilégios, em grande parte, ilegítimos = cerca de 3% do PIB | R\$327 |
| Desperdícios – impunidade e privilégios | R\$874 |

ADMITINDO CORTES DE 60%, UM SALDO DE R\$500 BILHÕES/ANO RESTARIA PARA PARA SERVIÇOS À POPULAÇÃO BRASILEIRA.

➔ VITÓRIA DA MAIORIA EM DETRIMENTO DOS PRIVILEGIADOS

O BRASIL VOLTARIA A SER DOS 212,5 MILHÕES DE HABITANTES

FIM DAS CAPITANIAS HEREDITÁRIAS CONTEMPORÂNEAS – AS DO SÉCULO XXI –



Melhorar a eficiência dobrando a capacidade de atendimento à população

+R\$130 bilhões/ano



Educação

Ensino Fundamental e Médio em tempo integral e priorização do Ensino Técnico.

+R\$100 bilhões/ano



Habitação

Subsidiar em até 80% custo da construção de 500 mil unidades residenciais/ano (área privativa mínima de 42m², infraestrutura total).

+R\$80 bilhões/ano



Segurança

Priorizar fronteiras, portos, aeroportos; intenso combate ao tráfico de drogas/armas; repressão a ações de organizações criminosas e milícias.

+R\$50 bilhões/ano



Infraestrutura

Investimento em infraestrutura básica/ênfase em saneamento.

+R\$50 bilhões/ano



Ações sociais e assistenciais

Redução da miséria, pobreza e fome.

+R\$90 bilhões/ano

Total de R\$500 bilhões/ano

AÍ, SIM, TERÍAMOS O BRASIL DE TODOS OS BRASILEIROS – ADMIRÁVEL, MAIS JUSTO E SOLIDÁRIO.

| Brasil – Indicadores da Pobreza – 2023 | | | |
|---|---------------------------------------|--------------------------------------|--------------------------------|
| Região/Estado | Taxa de pobreza % da população | População em 1.000 habitantes | Pobres em 1.000 pessoas |
| Acre | 51,00 | 881 | 449 |
| Amapá | 47,80 | 803 | 384 |
| Amazonas | 55,10 | 4.281 | 2.359 |
| Pará | 47,00 | 8.664 | 4.072 |
| Rondônia | 29,60 | 1.746 | 517 |
| Roraima | 45,10 | 717 | 323 |
| Tocantins | 65,40 | 1.577 | 536 |
| Região Norte | 46,27 | 18.669 | 8.640 |
| Alagoas | 54,20 | 3.220 | 1.745 |
| Bahia | 50,50 | 14.951 | 7.550 |
| Ceará | 43,20 | 9.234 | 3.989 |
| Maranhão | 56,70 | 7.011 | 3.975 |
| Paraíba | 47,50 | 4.145 | 1.969 |
| Pernambuco | 50,70 | 9.539 | 4.836 |
| Piauí | 48,20 | 3.376 | 1.627 |
| Rio Grande do Norte | 43,50 | 3.446 | 1.499 |
| Sergipe | 45,20 | 2.291 | 1.036 |
| Região Nordeste | 49,33 | 57.213 | 28.226 |
| Distrito Federal | 17,10 | 2.983 | 516 |
| Goiás | 22,70 | 7.351 | 1.669 |
| Mato Grosso | 22,70 | 3.836 | 848 |
| Mato Grosso do Sul | 21,30 | 2.902 | 618 |
| Região Centro-Oeste | 21,39 | 17.072 | 3.651 |
| Espírito Santo | 26,30 | 4.102 | 1.079 |
| Minas Gerais | 27,00 | 21.323 | 5.757 |
| Rio de Janeiro | 26,60 | 17.220 | 4.581 |
| São Paulo | 19,60 | 45.973 | 9.011 |
| Região Sudeste | 23,05 | 88.618 | 20.428 |
| Paraná | 20,00 | 11.825 | 2.365 |
| Rio Grande do Sul | 16,80 | 11.229 | 1.886 |
| Santa Catarina | 12,80 | 8.058 | 1.031 |
| Região Sul | 16,98 | 31.112 | 5.282 |
| Brasil | 31,14 | 212.684 | 66.227 |

Fonte: SIS – 2023 IBGE.

Brasil – Pessoas na Pobreza e na Extrema Pobreza – 2023

| Regiões | População Habitantes em 1.000 | Pessoas na Pobreza | | Pessoas na Extrema Pobreza em 1.000 Habitantes | | Pessoas na pobreza e na extrema pobreza em 1.000 Habitantes % da população | |
|---------------------------------|----------------------------------|--------------------|--------------|--|-------------|--|--------------|
| | | 1.000 Habitantes | % | 1.000 Habitantes | % | 1.000 Habitantes | % |
| Norte | 18.669 | 8.640 | 46,28 | 1.202 | 6,44 | 9.842 | 52,71 |
| Nordeste | 57.213 | 28.226 | 49,33 | 5.263 | 9,20 | 33.489 | 58,53 |
| Norte + Nordeste | 75.882 | 36.866 | 48,58 | 6.465 | 8,52 | 43.331 | 57,10 |
| Centro-Oeste | 17.072 | 3.651 | 21,39 | 307 | 1,80 | 3.958 | 23,18 |
| Sudeste | 88.618 | 20.428 | 23,05 | 2.245 | 2,53 | 22.673 | 25,59 |
| Sul | 31.112 | 5.282 | 16,98 | 511 | 1,64 | 5.793 | 18,62 |
| C. Oeste + Sudeste + Sul | 136.802 | 29.361 | 21,46 | 3.063 | 2,24 | 32.424 | 23,70 |
| BRASIL | 212.684 | 66.227 | 31,14 | 9.528 | 4,48 | 75.755 | 35,62 |

Fontes: IBGE e Ipeadata.

Renda domiciliar

| | | | | |
|----------------------|-----|--|-----|--|
| Percapita/mês (R\$) | 667 | | 209 | |
| Percapita/mês (US\$) | 120 | | 38 | |

Fontes: FGV/IBGE (12/07/2024).

56. Agenda Proposta – Reforma Política

1. Fim da reeleição para cargos do poder executivo.
2. Proibição de cônjuges, irmãos, pais, cunhados e aparentados de se candidatarem a vice-presidentes, governos estaduais, governos municipais e suplentes de Senado.
3. Fim da imprescritibilidade de crimes contra a administração pública e afastamento do cargo após determinada fase dos processos (cabendo aos políticos e membros da Corte Suprema definir).
4. Inelegibilidade e inabilitação do exercício de funções públicas, por 10 ou 15 ou 20 anos, ou enquanto perdurar o afastamento.
5. Membros do TCU (Tribunal de Contas da União), TCEs (Tribunais de Contas dos Estados) e TCMs (Tribunais de Contas dos Municípios) somente por meio de concurso público, coordenado por entidade independente.
6. Quarentena a todos os ex-ocupantes dos cargos de presidentes, vice-presidentes, governadores, vice-governadores, prefeitos, vice-prefeitos e membros das cortes superiores e Ministérios Públicos (MPs).
7. Fim de todo e qualquer sigilo sobre remunerações pagas com recursos públicos.
8. Proibição de aumento dos gastos com funcionalismo de todos os poderes em percentual superior à reposição da inflação e, ainda assim, em intervalo superior a 3 ou 4 anos.
9. Redução dramática – expressiva dos custos das eleições.
10. Transparência total de todos os órgãos públicos.

Retrato do Brasil Maravilhoso – 2023-2024

| | |
|--|---|
| 5° Maior país em área territorial - (8.510.000 Km ²) | 3° Maior produtor mundial de jatos comerciais |
| 7° Maior país em população - (212.600.000 Habitantes) - (2024) | 6° Maior produtor mundial de caminhões |
| 8° Maior economia mundial - (US\$ 2.170.000.000.000) - (2023) | 4° Maior produtor mundial de tratores |
| 2° Maior produtor mundial de energia renovável | 3° Maior produtor mundial de biocombustível |
| 4° Maior produtor mundial de alimentos | 8° Maior produtor mundial automóveis |
| 2° Maior produtor mundial de minério de ferro | 9° Maior produtor mundial de aço |
| 7° Maior produtor mundial de ouro | 90% Da produção anual atual de automóveis flex' s |
| 8° Maior produtor mundial de petróleo | |
| 15° Maior produtor mundial de cobre | |
| 3° Maior produtor mundial de alumínio | |

AGROBUSINESS + PETRÓLEO/ GÁS + SETOR MINERAL (2023)

43 A 48% DO PIB BRASILEIRO (US\$ 933 A US\$ 1.042 BILHÕES/ANO)

70 A 73% DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (US\$ 246 BILHÕES)

205 A 208% DO SUPERÁVIT DA BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA (US\$ 203 A 208 BILHÕES)

BRASIL – 2023/2024 ➡ **PAÍS MARAVILHOSO**

Brasil Decepcionante por Ações Desastrosas dos Governos 2000/2024 (Resultados)

PIB Brasil: 8° maior do mundo; PIB percapita: US\$ 10.685,00 – 74ª posição *Ranking* Mundial ➡ **HORROR!**

Fonte: Banco Mundial

Déficit Público Nominal 10% do PIB, não obstante a Carga Tributária de 32,44% PIB ➡ **VERGONHOSO!**

Fonte: Banco Mundial

Investimentos Governo Federal: R\$24 Bilhões/2024 (0,2% PIB) ➡ **HORROR!**

Fonte: Banco Mundial

2ª maior alíquota mundial na tributação sobre consumo IDH brasil (ONU) 2002: 77ª posição *ranking* ONU; 2023: 88ª posição; 2024: 89ª posição ➡ **DECADÊNCIA!**

Fonte: Banco Mundial

GINI: Um dos 4 países mais desiguais do mundo – estagnado há mais de duas décadas ao lado do Congo, atrás da Costa Rica, e IRBES (Índice de Retorno do Bem Estar Social)

Fonte: Revista Exame/ Estadão (29/12/2023) ➡ **MUITO TRISTE!**

Estagnado há mais de 2 décadas na 30ª e última posição (lanterna) entre os 30 países de maior carga tributária e maior expressão econômica ➡ **VERGONHOSO!**

Pisa (*Ranking* OCDE) - Educação 39ª posição entre 41 países avaliados pela OCDE ➡ **HORROR!**

16,4 Milhões de brasileiros moram em favelas (7,71% da população)

2000: 4,3% Da população

2010: 5,8% Da população

2023: 7,7% Da população

Manaus (55,8%) e Belém (57,1% tem AMIS de 50% de sua população vivendo em favelas ➡ **TRISTE! HORROROSO!**

Violência Urbana (Fonte Onu/ Agência Brasil): Brasil um dos 4 países mais violentos do mundo ➡ **TRISTE!**

Corrupção (Transparência Internacional): 104ª posição no *ranking*, implicando dizer que, tem 103 países com setor público mais honesto que o Brasil. Há pouco mais de 20 anos: 66ª posição no *ranking* ➡ **IMPUNIDADE GARANTIDA!**

Salário mínimo: 8º menor das Américas ➡ **INSENSIBILIDADE!**

**O Que Aconteceu Com o Brasil das Últimas Três Décadas?
Quanto Desperdício de Oportunidades!**

Maus Governantes ➡ **(REPROVADOS)**

Políticas Públicas equivocadas ➡ **(FRACASSADAS)**

Abundância de privilégios para os donos do poder e seus aliados ➡ **(REEDIÇÃO
CAPITANIAS HEREDITÁRIAS) – MODERNAS SÉCULO XXI**

Absoluta falta de transparência ➡ **(LUZ DO SOL É O MELHOR DESINFETANTE)
– LOUIS BRANDEIS – EX-MINISTRO SUPREMA CORTE (USA)**

Gigantismo Setor Público ➡ **CORRUPÇÃO NO SETOR PÚBLICO
ALARMANTE PERTO DA IMPUNIDADE (CUSTO NÃO CABE MAIS
DENTRO DO PIB BRASIL)**

Violência urbana intolerável, com expressiva influencia das facções criminosas, onerando
pessoas, empresas e governos ➡ **(TRISTE)**

Verdades sacrificadas, narrativas privilegiadas ➡ **(PRECISAMOS PRIVILEGIAR
AS VERDADES)**

Propagandas e Publicidades governamentais com ufanismos ilusionistas ➡ **ILUSÕES
NÃO! A POPULAÇÃO NÃO ACEITA MAIS!**

**BRASIL, UM DOS PAÍSES MAIS INJUSTOS EM TERMOS DE
DISTRIBUIÇÃO DE RENDA, FATO ESSE QUE TEM LEVADO
ESTUDIOSOS E VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO DE RENOME
MUNDIAL A RETRATAR TAL DESCALABRO POR EXPRESSÕES
SIMBÓLICAS**

BELÍNDIA (1974)

Notável Economista Prof. Edmar Bacha:

- Parcela mais rica da população com riqueza semelhante à da Bélgica
- Esmagadora maioria da população vivendo com pobreza semelhante à da Índia

ITALORDÂNIA (The Economist, 2014)

- Parcela mais rica da população não mais tão rica quanto a Bélgica, mas ainda bem rica como a Itália
- Esmagadora maioria da população vivendo em pobreza semelhante à da Jordânia

FRANCEGITO (HOJE)

- Parcela mais rica aumentou sua fortuna e ganha similaridade com a França, enquanto a esmagadora parcela da população vive pobreza semelhante ao Egito

57. ANEXO I

Amazonas



1. Que o estado do Amazonas, embora um gigante territorial (1.571.000 km² – 18,42% do Brasil), é pouco habitado e tem baixa participação no PIB nacional (2,01% da população e 1,49% do PIB)? É ou não é um imenso vazio demográfico e também econômico?
2. Que, em 2023, não obstante a existência da Zona Franca de Manaus e do Polo Industrial de Manaus, o Amazonas registrou, segundo o IBGE, a renda média per capita de apenas R\$1.166,00/mês – 17,42% menor do que o salário mínimo atual, de R\$1.412/mês)?
3. Que, em 2023, com renda de média de R\$1.166,00, o Amazonas teve, incompreensivelmente, renda per capita/mês inferior à do Pará (R\$1.273), à de Roraima (R\$1.428), à de Rondônia (R\$1.523) e à de Tocantins (R\$1.544,00)?
4. Que, em 2023, o estado do Amazonas (pessoas físicas e jurídicas) recolheu R\$20.965 bilhões em tributos federais, o que corresponde ao pagamento de R\$4.897 por habitante/ano, montante este superior a todos os estados das Regiões Norte e Nordeste?
5. Que, em 2023, os contribuintes do estado do Amazonas fizeram uma exportação líquida de recursos para a União no valor de R\$7.439.900.000,00 e que foi o único estado da Região Norte a fazê-lo – foi também o maior exportador entre todos os sete estados da Região Norte e nove estados da Região Nordeste?
 - Como é calculada a exportação líquida:

| | |
|---|----------------------------|
| Arrecadação de tributos federais no Estado do Amazonas | R\$20.965.750.000,00 |
| Repases da União para o Estado do Amazonas (constitucionais e outros) | -R\$13.530.850.000,00 |
| Exportação líquida dos Estados para a União | R\$7.434.900.000,00 |

6. Como se explica o fato de o estado do Amazonas – detentor da Zona Franca de Manaus e do Polo Industrial de Manaus, tão difamada e tão incompreendida pela maioria da grande mídia nacional e dos especialistas renomados entre tributação e renúncias fiscais –, ser o 12º estado maior exportador de recursos para a União e o 15º que mais tributos federais pagou?
 - Fácil entender que, para os contribuintes do estado do Amazonas, não há paraíso fiscal; no Brasil, o que há, sim, são várias zonas francas instaladas no país, sem previsão constitucional.
 - Preconceito!
 - Colonialismo interno!
 7. Que os gastos tributários da União (renúncias fiscais e federais) alcançaram, em 2023, um montante de R\$568 bilhões e que, desses, R\$269 e R\$89 bilhões, respectivamente, foram destinados a beneficiários da Região Sudeste e Sul, justamente as duas regiões mais desenvolvidas do País? Que, para a Região Norte, apenas R\$67 bilhões – equivalente a 0,81% do PIB brasileiro? Que, contando com a Zona Franca de Manaus e Área de Livre Comércio da Região Norte, a renúncia atingiu R\$31,5 bilhões – ou apenas 0,29% do PIB brasileiro?
- Fonte: Secretaria da Receita Federal.**
8. Que na Constituição Brasileira promulgada em outubro de 1988, os únicos dispositivos que autorizam a União a renunciar a tributos federais são explícitos e dizem respeito tão somente a reduzir desigualdades regionais e sociais?
 - Artigo 3º, Inciso III
 - Artigo 43, *Caput*, e Parágrafo 2º
 - Artigo 145 – Parágrafo 1º
 - Artigo 151
 - Artigo 155
 - Artigo 165 – Parágrafos 6º e 7º
 9. Que, nos últimos anos, o Amazonas vem ocupando a desonrosa posição de 6º ou 7º estado mais corrupto do Brasil e, também, em termos de transparência?

Fonte: transparenciainternacional.org.br/.

10. Que o estado do Amazonas ostenta a posição de 5º pior desempenho dentre os 26 estados e Distrito Federal em termos de mortes violentas e intencionais?

| 5 Estados com Pior Desempenho | Nº Mortes Violentas Intencionais/ 100 Mil Habitantes (2022) |
|-------------------------------|---|
| Amapá | 69,9 |
| Bahia | 46,5 |
| Pernambuco | 40,2 |
| Alagoas | 38,5 |
| Amazonas | 35,6 |
| Brasil Média Nacional | 22,8 |

| 5 Estados com Melhor Desempenho | Mortes Violentas Intencionais/ 100 Mil Habitantes |
|---------------------------------|---|
| São Paulo | 7,8 |
| Santa Catarina | 8,9 |
| Distrito Federal | 11,1 |
| Minas Gerais | 14,8 |
| Rio Grande do Sul | 18,0 |

Fonte: Fórum Brasileiro de Segurança Pública – 2023.

A white outline map of Brazil is set against a solid blue background. The map shows the borders of all 27 Brazilian states and the Federal District. The word 'CONCLUSÃO' is printed in a bold, yellow, sans-serif font in the lower-left quadrant of the image.

CONCLUSÃO

///Apontar problemas pode se revelar um esforço estéril se não acompanhado de reflexões, razão por que os números aqui se encontram acompanhados de propostas. ///

Que o Brasil é um país plural bem sabemos e os dados aqui apresentados confirmam. Nesta publicação revelamos em números a pluralidade brasileira tanto no tocante aos seus problemas estruturais quanto no que tange aos resultados extraordinários que seus setores produtivos e criativos exibem. Sabemos muito bem também que apontar problemas pode se revelar um esforço estéril se não amparado por reflexões, razão por que os números aqui se encontram acompanhados de propostas.

Cabe neste ponto o ensinamento de Margaret Thatcher (1925-2013), primeira-ministra do Reino Unido de 1979 a 1990: *"Deixe-me dizer em que acredito: no direito do homem de trabalhar como quiser, de gastar o que ganha, de ser dono de suas propriedades e de ter o estado para lhe servir e não como seu dono. Essa é a essência de um país livre, e dessas liberdades dependem todas as outras"*.

Discursos de ilusões não ajudam a nação a evoluir. É isso o que busca mostrar esta modesta obra. Longe de se configurarem como um tratado pessimista, os apontamentos e reflexões trazidos são uma fagulha de otimismo e confiança em uma nação de enorme potencial, com todas as condições para ser muito melhor do que se apresenta hoje.

Este livro foi impresso em São Paulo, em
dezembro de 2024. O projeto gráfico – miolo
e capa – foi feito pela Editora Valer.